



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

LUMA OLIVEIRA PEREIRA

**MELODIAS URBANAS: REPRESENTAÇÕES VISÍVEIS, SENSÍVEIS E IMAGINÁRIAS
DE METRÓPOLES BRASILEIRAS NAS CANÇÕES DA BANDA LEGIÃO URBANA NOS
ANOS 1980 E 1990.**

LUMA OLIVEIRA PEREIRA

**MELODIAS URBANAS: REPRESENTAÇÕES VISÍVEIS, SENSÍVEIS E IMAGINÁRIAS
DE METRÓPOLES BRASILEIRAS NAS CANÇÕES DA BANDA LEGIÃO URBANA NOS
ANOS 1980 E 1990.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção de nota.
Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

PICOS-PI

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

P436m Pereira, Luma Oliveira
Melodias urbanas: representações visíveis, sensíveis e imaginárias de metrópoles brasileiras nas canções da banda Legião Urbana nos anos 1980 e 1990 / Luma Oliveira Pereira – 2021.

Texto digitado
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos-PI, 2021.

“Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos”

1. Cidade-história. 2. Representações urbanas. 2. Legião Urbana-banda. I. Santos, Raimundo Nonato Lima dos. II. Título.

CDD 309.262

Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí Fone: (89)
3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e oito (28) dias do mês de janeiro de 2021, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, por meio da plataforma digital Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **LUMA OLIVEIRA PEREIRA** sob o título **MELODIAS URBANAS: REPRESENTAÇÕES VISÍVEIS, SENSÍVEIS E IMAGINÁRIAS DE METRÓPOLES BRASILEIRAS NAS CANÇÕES DA BANDA LEGIÃO URBANA NOS ANOS 1980 E 1990**.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinador 1: Prof. Ms. Heitor Matos da Silva
Examinador 2: Prof. Dr. Fernando Muratori Costa

Deliberou pela **APROVAÇÃO** do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de **9,0**.

Picos (PI), 28 de janeiro de 2021.

Orientador (a):

Examinador (a):

Examinador (a) 2:

Raimundo Nonato Lima dos Santos

Heitor Matos da Silva

[Assinatura]

Disciplina é liberdade; Compaixão é fortaleza;

Ter bondade é ter coragem.

Renato Russo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por estar comigo nessa jornada árdua de um Curso Superior, sempre me amparou nas horas que mais precisei, acalmando meu coração nos momentos de ansiedades e tristezas, mas agradecendo nos momentos de alegria e felicidades em ter alcançado meus objetivos, sem esquecer que o mesmo sempre esteve comigo. Agradeço por ter me dado perseverança e conhecimento nessa trajetória, para seguir firme e forte, e não desistir jamais do meu sonho.

Quero agradecer aos meus pais, primeiramente à minha mãe Eva dos Anjos Oliveira Pereira, por não ter desistido de apoiar essa jornada, sempre ajudando com seu bom humor, seu gênio forte e diante das adversidades e, financeiramente, com os compromissos do Curso. Foi quem mais apoiou para realizar e concluir essa trajetória acadêmica, procurando sempre maneiras de nos deixar feliz, apesar de qualquer dificuldade ela sempre esteve comigo, tudo que tenho eu devo à minha Mãe.

Ao meu pai Francisco Solimar Carneiro, agradeço por entender meus momentos de desesperos, em se preocupar com meu bem-estar na Universidade Federal do Piauí. Minha família é a base de tudo, sem eles não seria o que sou hoje, e como é importante ter os mesmos, para amparar nas horas que mais precisei, tentando aclamar das tensões do dia a dia.

Minha irmã Lara Oliveira Pereira, que é um alicerce em minha vida, gostaria de agradecer por ela sempre escutar e procurar me entender nos momentos que mais fiquei perdida, tentando buscar maneiras de conforto diante dos obstáculos da Universidade e do Curso, sendo minha amiga e companheira para qualquer hora, não medindo esforços para ajudar.

Agradeço aos meus tios e tias, que buscavam saber da minha caminhada na Universidade, aconselhando para que eu não desistisse no percurso dessa jornada, para ter um futuro melhor.

Ao professor e meu Orientador Raimundo Nonato Lima dos Santos, minha aproximação com o mesmo desde o ano de 2017, quando fiz parte da Disciplina “Cidade e História”, meu primeiro contato com os elementos e sensibilidades que fazem parte do viver urbano, e como foi prazeroso essa Disciplina, conquistando e enriquecendo meu aprendizado sobre a urbe. Agradeço pelo convite em participar do ICV “Cidade, História e Música” de 2017/2018 e 2018/2019, aprofundando mais ainda meu conhecimento pela Cidade e suas riquezas, visíveis, sensíveis e imaginárias, e sobre a persona de Renato Russo, e a banda Legião Urbana.

Quero agradecer aos Docentes do Curso de Licenciatura Plena em História do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Fábio Leonardo, Mara Gonçalves, Karla Oliveira,

Agostinho Coe, Mairton Celestino, José Petrucio, Heitor Matos, Rafael Ricarte, José Lins, pelos seus ensinamentos e contribuições diante dessa jornada acadêmica, e que vamos levar para vida toda, pelas conversas e conselhos ao decorrer das Disciplinas, buscando sempre estar à disposição dos discentes e buscando entender os momentos de dificuldades, não desistindo de amparar os mesmos, obrigada por tudo.

Meu amigo Rômulo Rossy, que está comigo desde os primeiros períodos, ajudando e aconselhando diante das adversidades do Curso, não tenho nem palavras para expressar o quanto você é importante, sempre de bom humor, contagiando de alegria quem está ao seu redor, ajudando todos quando é possível, uma amizade que vou levar para minha vida.

Iasmim Ibiapino, pois, quando precisava de algum auxílio referente as formatações de trabalhos e tirar algumas dúvidas ela ajudava. Agradecer a Nayara Gonçalves, orientando nas horas de sufocos para compreender os assuntos da disciplina e em outras oportunidades. Minha colega de turma na Residência Pedagógica, sendo de suma importância para concluir os relatórios, ou se surgisse algum imprevisto ela estava comigo. Zaynna Mendonça e Eriene Martins, por sua alegria ser contagiante, principalmente nos momentos de tensões. E ao resto da minha turma, Wandisléia Posse, Jeferson Rubens, Tatiane Carvalho, Germana Holanda, Leiany Pinheiro, obrigada por tudo.

RESUMO

O texto discute as representações visíveis, sensíveis e imaginárias de metrópoles brasileiras nas canções da banda Legião Urbana nos anos 1980 e 1990, abordando as questões que envolvem o político, o social e o cultural. Identificando as tensões presentes nas urbes, principalmente os vícios, as virtudes e as metrópoles concebidas para além do bem e do mal. As fontes utilizadas são fonográficas (as canções da banda Legião Urbana), escritas (matérias de jornais, letras das músicas e livros sobre a vida de Renato Russo e da banda) e audiovisuais. As análises das fontes seguiram o aporte teórico dos autores Carl E. Schorske (1989), Sandra Jatahy Pesavento (2010), Raquel Rolnik (1995), Roger Chartier (2002), Rosana Baeninger (2016), e Brasílio Sallum JR (2018). O trabalho apontou o fato de que o viver na urbe se tornou o elemento crucial para a trajetória musical e pessoal dos integrantes do grupo Legião Urbana, que utilizaram das suas experiências nas metrópoles para construção das suas canções e suas melodias urbanas, que representam uma face da história das cidades brasileiras.

Palavras-Chave: História e Cidade. Representações urbanas. Legião Urbana.

ABSTRACT

The text discusses the visible, sensitive and imaginary representations of Brazilian metropolises in the songs of the band Legião Urbana in the 1980s and 1990s, addressing the issues that involve the political, the social and the cultural. Identifying the tensions present in the cities, mainly the vices, the virtues and the metropolises conceived beyond good and evil. The sources used are phonographic (the songs of the band Legião Urbana), written (newspaper articles, lyrics of songs and books about the life of Renato Russo and the band) and audiovisual. The analysis of the sources followed the theoretical contribution of the authors Carl E. Schorske (1989), Sandra Jatahy Pesavento (2010), Raquel Rolnik (1995), Roger Chartier (2002), Rosana Baeninger (2016), and Brasílio Sallum JR (2018). The work pointed out the fact that living in the city became the crucial element for the musical and personal trajectory of the members of the group Legião Urbana, who used their experiences in the metropolises to build their songs and their urban melodies, which represent a face of the history of Brazilian cities.

Keywords: History and City. Urban representations. Urban Legion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01: Capital São Paulo (1980)	24
Imagem 02: Capa do disco As Quatro Estações (1989), da banda Legião Urbana.....	26
Imagem 03: Capa do disco A Tempestade (1996)	38
Imagem 04: Legião Urbana em Brasília (1980)	41
Imagem 05: Renato Russo e Dado Villa-Lobos em um show no Jockey Club (1990)	45

SUMÁRIO

1. “VAMOS FALAR DE PESTICIDAS. E DE TRAGÉDIAS RADIOATIVAS [...]. VAMOS FALAR DE SUA VIDA. PRESTE ATENÇÃO AO QUE ELES DIZEM”: INTRODUÇÃO.....	10
2. “NÃO HÁ MAIS MENTIRAS NEM VERDADES AQUI. SÓ HÁ MÚSICA URBANA”: METRÓPOLES E SUAS FACES.....	19
2.1 “Sem trabalho não sou nada, não tenho dignidade”: A cidade como virtude.....	20
2.2 “Há tempos o encanto está ausente, e há ferrugem nos sorrisos”: Cidade viciosa.....	24
2.3 “E dizem que a solidão até que me cai bem”: Cidade para além do bem e do mal.....	28
3 “O VENTO FORTE, SECO E SUJO EM CANTOS DE CONCRETO. PARECE MÚSICA URBANA”: LEGIÃO URBANA E AS CIDADES.....	32
3.1 “Moramos na cidade, também o presidente. E todos vão fingindo viver decentemente. Só que eu não pretendo ser tão decadente não”: Legião Urbana e Brasília.....	33
3.2 “Acho que Gosto de São Paulo, Gosto de São João, Gosto de São Francisco e São Sebastião”: Legião Urbana, Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades.....	42
4 “E VOCÊ DIZ QUE TUDO TERMINOU, MAS QUALQUER UM PODE VER: SÓ TERMINOU P’RÁ VOCÊ”: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 “VAMOS FALAR DE PESTICIDAS. E DE TRAGÉDIAS RADIOATIVAS [...]. VAMOS FALAR DE SUA VIDA. PRESTE ATENÇÃO AO QUE ELES DIZEM”: INTRODUÇÃO

O presente trabalho, discute as representações visíveis, sensíveis e imaginárias de metrópoles brasileiras nas canções da banda Legião Urbana nos anos 1980 e 1990, através das análises feitas de suas músicas, encontrando as relações e identificações da urbe como sendo um lugar de *virtude* onde o cidadão iria desenvolver sua cultura e buscar trabalho, um lugar de *vícios* por na qual o morar na cidade iria corromper a população, e, um lugar que se configura para *além do bem e do mal*, onde o ser cidadão pretende experimentar o que a cidade tem a oferecer, tanto perspectivas boas ou ruins, adquirir novas experiências sem ser julgados tanto moralmente, quanto socialmente.

Esses três aspectos destacados e o recorte temporal da pesquisa se justificam pelo fato de que podemos evidenciá-los a partir dos contatos estabelecidos, pelos integrantes da referida banda, em diversas metrópoles brasileiras, principalmente nas décadas de 1980 e 1990; por caracterizar um momento em que Renato Russo, o líder e letrista da Legião Urbana, compôs variadas canções; e, por ser um período em que o cenário político brasileiro estava passando pela redemocratização, envolvendo também o meio cultural, urbanístico e social. E como os jovens daquele período estavam transmitindo suas desesperanças em um futuro melhor, mas não perdendo totalmente esse ar de dias melhores, usando da subjetividade e da criticidade através das composições das canções, como é a banda Legião Urbana, evidenciando as tensões que estavam inseridas no cotidiano do cidadão.

Os conceitos de “metrópole” podem ser vastos, mudando com o decorrer do tempo e espaço. Elas são classificadas como globais, nacionais, e regionais, aumentando a sua relevância dentro do país em que está situada, ou ganhando destaque mundial como as metrópoles consideradas globais. (FRESCA, 2011). No texto, ganharão destaques as metrópoles brasileiras nacionais e regionais que são retratadas pelos integrantes da banda Legião Urbana nas suas canções e melodias, como São Paulo e sua relevância, com o seu contingente populacional numeroso, metrópole nacional que influencia economicamente o Brasil e fora dele, entre outras atividades e serviços que se consolidam como cruciais para o desenvolvimento da mesma e do seu país.

Brasília e o Rio de Janeiro podem ser consideradas metrópoles regionais, evidenciando sua transcendência para os demais municípios e estados vizinhos que os cercam, como é o caso do poderio político da capital do Brasil, aspectos modernos e produções industriais presentes

nas suas construções como metrópoles. Por se tratar em sua maioria de espaços urbanos, onde ocorrem relações e comunicações de diferentes pessoas e instituições, as metrópoles se tornam palcos de grandes cenas cruciais para o desenvolvimento e rupturas de paradigmas que existem no seu meio, tanto político, social e cultural (FRESCA, 2011).

A pesquisa partiu da minha participação no ICV (Iniciação Científica Voluntária) “Cidade, música e história: representações urbanas no rock brasileiro dos anos 1980 e 1990” (2017-2018), sob coordenação/orientação do Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, do Departamento de História da Universidade Federal do Piauí-UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB), que foi de fundamental relevância para compreender o surgimento e carreira da banda Legião Urbana, analisando as composições musicais ligadas principalmente as relações que aconteciam com os cidadãos na urbe. Contudo, dando origem ao artigo “Música Urbana: representações visíveis, sensíveis e imaginárias do ser cidadão nas canções da banda Legião Urbana nos anos 1980 e 1990” por na qual evidenciamos outros aspectos e ligações tanto política, de não-lugar, relações com o flâneur, entre outras. Resultados esses que foram publicados no livro “Cidades brasileiras” (SANTOS, 2019).

Os estudos sobre história e música continuaram na nova edição do ICV (vigência 2018/2019) mencionado acima, agora com o Plano de Trabalho intitulado “Acordes urbanos: representações visíveis, sensíveis e imaginárias de metrópoles brasileiras nas canções da banda Legião Urbana nos anos 1980 e 1990”, aprofundando o estudos de distintas metrópoles que foram de suma importância para os integrantes da banda e sua trajetória musical, e outras problemáticas tanto política, social e cultural que são consolidadas principalmente nos grandes centros urbanos. O prosseguimento da pesquisa sobre a banda Legião Urbana, foi de grande significado e enriquecimento para minha pessoa, pois, foi possível identificar e problematizar acontecimentos que estão ocorrendo em nosso meio e interligar com as letras das canções produzidas entre 1980 e 1990, percebendo os pontos de contatos com a época das composições e os dias atuais.

Continuamos os estudos dos dois ICVs nesta Monografia, nos proporcionando novas descobertas sobre as canções da banda Legião Urbana e do seu líder Renato Russo, como percebemos os distintos significados que são envoltos nas letras das músicas, nos fazendo ficar contentes nas análises das canções, e nos detalhes que vamos pesquisando e evidenciando ao decorrer da construção do texto, oferecendo para a sociedade novos meios de se entender as distintas relações urbanas, e o estímulo crescente de ouvir as canções da banda Legião Urbana atentamente, buscando identificar com criticidade essas relações presentes nas letras das

músicas. Além das diversas maneiras de observar a urbe e aspectos pertinentes que ocorrem na sociedade brasileira.

A respectiva pesquisa foi valoroso para compreender os momentos que estavam ocorrendo na sociedade brasileira naquele determinado período, tanto no cenário político quando nos referimos à redemocratização, aspectos esses que afetavam diretamente o meio econômico, social, cultural e urbanístico da época. Os anseios de alguns jovens, e dos demais moradores das urbes, que eram evidenciados nas canções da banda Legião Urbana, as críticas referentes aos aspectos de virtude, do vício, e seguindo para um caminho distinto dessas duas possibilidades, para além do bem e do mal. Os integrantes da referida banda apontavam essas tensões nas suas canções, no modo de se comportar, de agir e pensar. E como as relações urbanísticas, a busca pelo moderno estava abrindo espaço para o aumento da desigualdade, e dando relevância a quem tivesse mais condições financeiras a se situarem nas melhores regiões das metrópoles brasileiras, migrando até de um estado para o outro em decorrência de oportunidade de trabalho, e um futuro para oferecer para sua família.

Nas décadas de 1980 e 1990, recorte temporal de nossa pesquisa, o Brasil passava por distintos momentos político-econômicos. Referentes ao viés democrático por se tratar da volta às eleições diretas, elegendo o principal mandatário do país através do voto popular, bem como a busca por novas medidas econômicas, estabelecendo uma nova mudança na realidade brasileira como um todo, passando pelo campo social e cultural respectivamente. Pois, o Brasil enfrentava uma crise econômica e política no fim da década de 1980 no governo Sarney, entre elas a inflação alta. As tensões se faziam presente na esfera das eleições presidenciais e o futuro do Brasil. O Presidente Fernando Collor de Melo (começo dos anos 1990), propôs um enfretamento ao governo Sarney, apontando a questão do Estado e da economia em um direcionamento liberal, plano que ao decorrer dessa pesquisa observamos que não se concretizou perfeitamente, ocorrendo distintos impasses no seu mandato.

A banda Legião Urbana nasceu nesse cenário do “Brock”, termo criado pelo autor Artur Dapieve (1996), sendo rock brasileiro feito por jovens brancos de classe média alta, que abordavam temáticas relacionadas ao político, social e cultural, entre outros elementos, que redirecionavam aos seus pares. Renato Russo é considerado por muitos como o poeta do “Brock”, com suas letras e melodias que adentravam o particular de cada pessoa que parassem para ouvi-lo, suas composições abordam temas que muitas vezes eram considerados inapropriados para época, tanto pelo cenário político, quanto cultural. No livro “O livro das listas” de Renato Russo (2017), ele evidencia listas desde seus filmes favoritos, músicas, bandas, e coisas que gostaria de fazer. Com isso, é importante destacar sua aproximação com

diferentes elementos culturais, influenciando suas composições e outras relações cotidianas, ele vivendo intensamente.

Com o sucesso da Banda Legião Urbana, eles começaram a sair de Brasília para fazerem shows em diversas urbes do Brasil, pois, o relacionamento com a capital do país já não era das melhores. Contudo, os shows que realizaram em Brasília como é o caso do show no Nilson Nelson em 1986 e no Mané Garricha em 1988, ganharam traços de confusões e agressões tanto envolvendo os integrantes da banda que foram atingidos por objetos vindo da plateia, e algumas pessoas que estavam nas multidões que acabaram se ferindo (CORREIO BRASILIENSE, 2018).

Já nas cidades de São Paulo, e no Rio de Janeiro se apresentaram em danceterias, no Circo Voador e em outros locais, mesmo ocorrendo certos momentos de tensões, que serão apresentados no segundo capítulo. Renato Russo buscava acalmar os nervos tanto do resto da banda, como os das pessoas que estavam na plateia, passando mensagens sobre o acontecimento para tentar procurar soluções para não se repetir.

A banda Legião Urbana, trata de elementos cosmopolitas, em que as urbes são verdadeiros produtores da civilização, mesmo com as tensões que existem no seu meio. O ser cidadão estabelece conexão com distintas representações da urbe, principalmente através da música e melodia, ao ouvir músicas de cidades distantes e imaginar como ela é, sua vida urbana, sua arquitetura, a sensibilidade que ela desperta.

Em algumas canções da banda Legião Urbana, são ressaltados pontos e relações que se desenvolvem em distintas metrópoles brasileiras, como é o caso de Brasília com suas arquiteturas que representam o poder político, econômico e social, mas também pontos que retratam a urbanidade da cidade, e o desenvolvimento cultural e particular de cada metrópole, mas algumas relações eram comuns em várias cidades, sendo a urbanidade centro de reflexão. No decorrer do texto em questão, acentuamos essas relações urbanas apontadas em algumas músicas da banda Legião Urbana, destacando as metrópoles, São Paulo, Rio de Janeiro e Nova York, entre outras.

Diante do exposto, elaboramos as seguintes questões que nortearam nossa pesquisa: Quais as representações urbanas no rock brasileiro dos anos 1980 e 1990, a partir do estudo das canções da banda Legião Urbana? Onde se manifestam as representações urbanas do rock desenvolvido pela banda Legião Urbana nos anos 1980 e 1990? E quais metrópoles brasileiras eram representadas pelas canções da banda Legião Urbana, no período dos anos 1980 e 1990? E como as metrópoles representadas pelas canções da banda Legião Urbana eram concebidas como *virtude, vício, e para além do bem e do mal?*

Para responder as questões acima fizemos uso de variadas fontes, tais como letras de música, imagens, capas de discos, sites e blogs, livros biográficos e autobiográficos, bem como sobre representações urbanas a partir das canções da banda Legião Urbana.

As fontes utilizadas foram principalmente as canções da banda Legião Urbana, que estão respectivamente distribuídas em diferentes discos. O primeiro disco é intitulado “Legião Urbana” nele é analisado a música “A Dança”, no segundo disco “Dois” lançado em 1986 é analisado “Eduardo e Mônica” e “Música Urbana 2”, em “Que país é esse?” de 1987 são as músicas “Química”, “Faroeste caboclo” e “Tédio (com T bem grande pra você)”, as canções “Há Tempos” e “Meninos e Meninas” fazem parte do álbum “As Quatros Estações” de 1989. No disco de 1993 “O Descobrimento do Brasil” é analisada a faixa “Vinte e Nove”, no sétimo álbum “A Tempestade” 1996 são “Dezesseis”, “Esperando por Mim” e “Música de Trabalho”. E no primeiro disco póstumo do grupo Legião Urbana “Uma Outra Estação” de 1997 é analisada a faixa 15º “Travessia Do Eixão”.

Contudo, utilizamos e analisamos imagens de diferentes metrópoles apontadas em alguns trechos da banda Legião Urbana, como por exemplo São Paulo representada na figura 01, seus prédios emblemáticos e o fluxo constante de automóveis e pessoas em suas grandes avenidas. Na figura 02, que corresponde a capa do disco “As Quatros Estações” de 1989, é destacado o formato do álbum e as cores utilizadas, inclusive as poses de Renato Russo, Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos.

Adentrando as análises das capas dos discos da banda, a figura 03 corresponde a imagem da capa do álbum “A Tempestade” de 1996, onde as cores escolhidas para sua confecção e finalização, é advinda do momento em que os integrantes estão vivendo, principalmente Renato Russo, por causa da sua fragilidade e tristeza perante a sua saúde, evidenciando ele se sentindo melancólico. A figura 04 é da capital Brasília, precisamente do Planalto Central, espaço de poder político e econômico do país. Os shows da banda Legião Urbana foram de suma importância para a carreira musical e pessoal deles, ao passo que cada apresentação era uma emoção diferente, que envolvia e contagiava a todos os presentes. A figura 05 é de um show realizado no Jockey Club no Rio de Janeiro em 1990, que foi dedicado ao eterno Cazuza, na imagem se destaca Renato Russo e Dado Villa-Lobos no centro do palco.

Os sites pesquisados e utilizados foram da banda Legião Urbana, de instituições governamentais, que fornecem dados e informações de distintas cidades e regiões do país, de jornais *onlines* e blogs. Os vídeos analisados foram do site do *Youtube*, principalmente o Especial Band (2003), show no Metropolitan em outubro de 1994, no Rio de Janeiro, para turnê “O Descobrimento do Brasil”, apresentado pelo cantor Dinho Ouro Preto. No vídeo é realizado

entrevistas com Renato Russo, e alguns membros da sua família. O Especial MTV 1 ano da morte de Renato Russo, no mesmo é destacado os mais importantes shows da banda Legião Urbana, evidenciando a apresentação no Ginásio Ibirapuera em 1994, onde reuniu mais de 48 a 60 mil pessoas.

Os livros sobre Renato Russo, utilizados para o aprofundamento da respectiva pesquisa foram os livros do autor Artur Dapieve “Renato Russo: o trovador solitário” (2006), e “Brock. O rock brasileiro dos anos 80” (1996), em que o autor destaca a importância de Renato Russo e a banda Legião Urbana para o rock nacional. O livro coordenado por Simone Assad intitulado “Renato Russo de A a Z: as idéias do líder da Legião Urbana” (2000), foi de suma relevância para compreender seus pontos de vista sobre diversos temas, a partir de entrevistas dadas pelo mesmo durante sua carreira musical. E, contudo, o livro “O livro das listas: referências musicais, culturais e sentimentais” (2017), organizado através de anotações e listas de distintas temáticas escritas por Renato Russo em diferentes épocas da sua vida.

Os textos de apoio utilizados são referentes aos estudos sobre a banda Legião Urbana e suas composições, entre outros temas que envolvem sua carreira musical e sua vida pessoal. O texto produzido por minha pessoa no ICV 2017/2018 intitulado “Música Urbana: representações visíveis, sensíveis e imaginárias do ser cidadão nas canções da banda Legião Urbana nos anos 1980 e 1990” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019), e mais tarde publicado no livro “Cidades brasileiras” (SANTOS, 2019), foi de suma relevância para compreender as distintas relações que ocorrem na sociedade, no viver urbano, questões que englobam o político, o social e o cultural, identificadas através das análises das canções da banda Legião Urbana. A Dissertação “Flores no deserto” do autor Luciano Pereira Alves (2002), foi imprescindível para observar o contexto de quando foram escritas as canções, evidenciando o período da ditadura militar, e as problemáticas presentes nas metrópoles brasileira naquele determinado momento.

Com a leitura do artigo “Novos Espaços da Migração no Brasil: Anos 80 e 90” da autora Rosana Baeninger (2016), foi possível perceber os movimentos migratórios no País, principalmente em decorrência da transformação urbanística, e como o impacto foi sentido nas distintas metrópoles ao decorrer dos anos. O artigo dos autores Carlos Cesar Santejo Saiani e Rudinei Toneto Júnior (2010) “Evolução do acesso a serviços de saneamento básico no Brasil (1970 a 2004), nos ajudou a compreender o funcionamento da coleta de esgoto e do saneamento básico em diferentes regiões do País, principalmente em São Paulo, onde esse serviço mostra-se mais problemático, por causa da sua numerosa população.

Em contrapartida, para nos auxiliar na análise das fontes, utilizamos as reflexões teóricas dos historiadores Carl E. Schorske (1989), Roger Chartier (2002), Sandra Jatahy

Pesavento (2007), Michel de Certeau (2008), da urbanista Raquel Rolnik (1995), e do filósofo Walter Benjamin (1989). E artigos e livros sobre economia e sociedade brasileira, nos anos 1980 e 1990 dos autores Américo Freire e Alessandra Carvalho (2018) e Brasílio Sallum JR (2018).

O historiador Carl E. Schorske (1989), no texto “A cidade segundo o pensamento europeu: de Voltaire a Spengler”, buscando identificar nas canções da respectiva banda, as relações de *virtude*, *vício* e *para além do bem e do mal*, relações essas que ocorrem principalmente nas metrópoles. Nos ajudando a entender os aspectos que fazem a cidade ser considerada como âmbito de *virtude*, onde o ser cidadão iria desenvolver a sua cultura, entre outras relações que os transformaria em um ser civilizado. Nos ajudou a identificar os *vícios* que estão presentes nas metrópoles, as subversões da ordem estabelecida por uma parte da sociedade, o abismo crescente da desigualdade entre ricos e pobres, sem deixar de mencionar outros meios viciosos presente na urbe. E com isso, a cidade *para além do bem e do mal*, o estar em meio à multidão e se sentir solitário, se deixando influenciar diante das concepções de morar na metrópole. Esse “estar solitário” pode ser concebido como uma tática para se aproveitar de tudo que a cidade tem a oferecer, uma experiência com o desconhecido, e sem julgamentos.

As contribuições teóricas do autor Roger Chartier (2002) com a leitura do livro “Á beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes”, foi de fundamental relevância para discutir sobre o conceito de representação e seus distintos significados, partindo de representações coletivas ou individuais, elementos que estão interligados com as questões sociais, políticas e culturais, buscando representantes em diferentes âmbitos em que possam se ver reconhecidos. Em outro momento, é apontado as representações de objetos, práticas e realidades, e a importância dos sinais visíveis, o poder da imagem e do texto.

As reflexões teóricas da autora Sandra Jatahy Pesavento (2007) com o texto “Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias”, contribuíram para compreender as relações que ocorrem nas metrópoles, e como os cidadãos pensam e imaginam os diferentes espaços da urbe, concebendo significados e sentimentos para esses locais. Utilizamos as contribuições teóricas da autora Raquel Rolnik (1995) com seu texto “O que é cidade”, onde ela ressalta o forte poder de atração que a cidade tem, capaz de se tornar um ímã, chamando as pessoas para o seu redor.

Os autores Walter Benjamin (1989), no texto “Charles Baudelaire, um lírico no auge do Capitalismo” e, Michel de Certeau (2008), no texto “Caminhadas pela cidade”, foram de suma importância para perceber as caminhadas e táticas que o flâneur utiliza nas suas observações pela cidade, elementos que não são facilmente captados pelos cidadãos.

Os textos dos autores Américo Freire e Alessandra Carvalho (2018) “As eleições de 1989 e a democracia brasileira: atores, processos e prognósticos”, e do autor Brasílio Sallum JR (2018) “O governo e o impeachment de Fernando Collor de Mello”, trazem discussões importantes para compreender o momento político e social em que o Brasil estava inserido, respectivamente o contexto em que as canções da Banda Legião Urbana foram escritas, trechos que evidenciava a vivência dos integrantes do grupo.

O trabalho foi estruturado em dois capítulos. No primeiro, intitulado “**Não há mentiras nem verdades aqui. Só há música urbana**”: **As metrópoles e suas faces**, se faz presente as perspectivas da cidade como virtude, vício e para além do bem e do mal, relações que ocorrem principalmente nas metrópoles, representadas principalmente por Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, ações que são concebidas pelos cidadãos que vivenciam os espaços urbanos. Tensões envolvendo o âmbito político, social e cultural da época, A cidade como virtude é percebida através do desenvolvimento cultural e político do cidadão, onde o mesmo vai estabelecer sua crítica política, se tornar civilizado e ser um homem virtuoso, A cidade viciosa se apresenta como meio de subversão da ordem, as esperanças perdidas dos jovens, o acúmulo de riqueza nas mãos de uma só classe social. E a cidade para além do bem e do mal, concebida pelo cidadão solitário que usa da tática do flâneur para experimentar o que a cidade tem a oferecer, sem medo de julgamentos morais e jurídicos, vivendo no extremo. Nesse capítulo, analisamos distintas canções da banda Legião Urbana como “Química”, “Música de trabalho”, “Há Tempos”, “Vinte Nove”, “Esperando por mim”, e “A Dança”.

No segundo capítulo, intitulado “**O vento forte seco e sujo em cantos de concreto. Parece música urbana**”: **Legião e as cidades**, apontamos a construção do “Brock” nos anos 1980 e 1990 nas principais metrópoles do país, sobretudo o cenário musical e outras questões que englobam o viver na capital Brasília e de outras metrópoles como é o caso do Rio de Janeiro, São Paulo, Nova York e São Francisco. As metrópoles brasileiras citadas anteriormente, são palcos do surgimento de grandes bandas de rock que se tornaram importantes para consolidação do rock com traços brasileiros e urbanos, em detrimento da MPB, eles tinham uma certa rivalidade entre si.

Evidenciamos no segundo capítulo as discussões sobre as cidades representadas que se constituem como reais ou imaginárias, seguindo as reflexões teóricas da autora Sandra Jatahy Pesavento (2007), onde ela aponta as representações das cidades a partir do imaginário e da ação, construções que surgem de acordo com o pensamento, do contato com a realidade, de cidades consideradas utópicas que não se concretizaram, mas de certa forma foram concebidas. O viver urbano se faz através de sentimentos e atribuições de desejos e esperanças de que

construímos a partir desse morar na metrópole. As músicas analisadas nesse capítulo são, “Faroeste Caboclo”, “Tédio (Com T bem grande pra você)”, “Dezesseis”, “Travessia do eixão”, “Eduardo e Mônica”, “Música Urbana 2”, e “Meninos e Meninas”.

2 “NÃO HÁ MENTIRAS NEM VERDADES AQUI. SÓ HÁ MÚSICA URBANA”: AS METRÓPOLES E SUAS FACES.

Essa primeira parte do texto irá abordar as representações que são construídas sobre as metrópoles, com destaque às cidades brasileiras de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, apontando seus significados e sensibilidades, além de outras características que fizeram parte do viver urbano, nas décadas de 1980 e 1990. São cidades vistas historicamente como espaços da *virtude*, do *vício* e para *além do bem e do mal*, onde em cada uma delas é desenvolvida particularidades que tornam as mesmas importantes, politicamente, culturalmente e socialmente para o ser cidadão, usufruindo do que a cidade tem a oferecer.

A primeira delas é apresentada no tópico “**Sem trabalho não sou nada, não tenho dignidade**”: a cidade como *virtude*, por na qual a metrópole se torna palco para o amadurecer político e moderno do cidadão, sendo que o mesmo através do uso da sua razão irá estabelecer os seus direitos, buscando uma melhor condição de vida para si e sua família, se tornando um ser civilizado perante a sociedade. Mas não deixando de existir problemáticas que cercam as relações que são construídas nas metrópoles, como a desigualdade de classes sociais e econômica, e o desemprego.

No tópico “**Há tempos o encanto está ausente, e há ferrugem nos sorrisos**”: Cidade *viciosa*, abordaremos sobre como o viver nas metrópoles poderia corromper as pessoas, pois, eles estariam próximos dos “perigos” e vícios que existem nos grandes centros urbanos, subvertendo a ordem. Em contrapartida, as esperanças perdidas dos jovens em um futuro melhor, principalmente nos aspectos e questões políticas, culturais e sociais, que se intensificam na urbe. Ao decorrer do tópico será apresentado o momento político, social e cultural em que as músicas da banda Legião Urbana foram escritas, e as questões viciosas que eram praticadas e consolidadas pelos cidadãos.

“**E dizem que a solidão até que me cai bem**”: Cidade para *além do bem e do mal*, nessa última parte do primeiro capítulo é apresentado perspectivas que fazem ligações com aspectos da *virtude* e *vício*, fatores que não podem ser classificados como algo bom ou ruim nas metrópoles brasileiras, como a solidão, que pode ser positiva para uma pessoa, admirando e caminhando solitário pela cidade, observando cada detalhe arquitetônico, não sendo interrompido, ou ser considerado por outra pessoa algo triste e negativo. Viver na cidade é ser deixado influenciar pela mesma na maneira de agir e pensar, usufruindo do que ela tem a oferecer, não estabelecendo julgamentos, principalmente no horário noturno, momento em que os jovens aproveitam para se divertir, sem medo das consequências morais ou sociais.

2.1 “Sem trabalho não sou nada, não tenho dignidade”: a cidade como virtude

Representações e imagens sobre a urbe são construídas ao longo do tempo, mudando de acordo com aspectos compostos de múltiplos significados que vão de certa forma configurar as experiências vivenciadas na cidade. Com isso, influenciando no seu modo de agir e de pensar, problemáticas que estão inseridas no cotidiano das metrópoles, uma delas é a cidade vista como virtude. Na leitura do texto “A cidade segundo o pensamento europeu: de Voltaire a Spengler”, do autor Carl E. Schorske (1989) se ressalta as diferentes transformações que ocorrem nas cidades, tanto socialmente, culturalmente e politicamente, onde viver na cidade era sinal de virtude e de civilização. O homem iria exercer seu papel de ser racional, opinar em relações que envolvia política, além do mais na urbe estava a indústria e aspectos culturais intensos.

O poderio político que encontra-se no seio das metrópoles perpassa sua importância de distintas representatividades coletivas ou individuais, tendo em vista o funcionamento social e suas práticas culturais de diferentes comunidades, remetendo como os mesmos se sentem representados por uma instituição ou pessoa, encontrando sua identidade social. Mas podendo recusar ou aceitar representações políticas em que os mesmos não possuem identificação e não são representados por suas ideias e propostas (CHARTIER, 2002).

A virtude é a ligação diretamente com o que intitulamos de ser moderno, e na cidade se mostrava evidente as diferenças de classes sociais, desafios que se fazia presente na modernidade, onde o rico esbanjava suas posses e os pobres trabalhavam duramente para se manter. A cidade tanto atrai pelos seus encantos positivos, recordando assim, da autora Raquel Rolnik (1995), quando ela salienta sobre a cidade como ímã e seu forte poder de atração de pessoas para um determinado lugar, mas não deixando de ter seu lado negativo. Em contrapartida, a virtude concebia liberdade, novos aspectos culturais atraindo olhares para si, e da educação cidadina. As grandes urbes se mostram fortemente estruturadas e com aspectos arquitetônicos memoráveis, sendo utilizadas como modelo a ser seguido, com isso, se elas estiverem em consonância com seus meios econômicos, culturais e políticos o destaque seria ainda maior. Pois, a importância da consolidação desses elementos eram cruciais para manter e aprimorar as virtudes nas cidades.

Na música “Química” que faz parte do terceiro disco “Que País é esse?” de 1987, da banda Legião Urbana, observamos as perspectivas que estavam sendo impostas pela sociedade naquele determinado período. Um modelo de educação, de como se encaixar no padrão econômico e culturalmente de modernidade e virtude na metrópole brasileira, misturando o capital com o prazer. No trecho “*O tempo inteiro eu tenho que estudar /Fico só pensando se*

vou conseguir/Passar na porra do vestibular/Não saco nada de Física/Literatura ou Gramática/Só gosto de Educação Sexual/E eu odeio Química, Química, Química”, constatamos que o compositor Renato Russo, expressava em suas letras uma ideia vigente de que através da educação poderia se ter um futuro melhor, ter um emprego e bens materiais, e, para conseguir essas “virtudes”, seria necessário conseguir passar no Vestibular mesmo não gostando da matéria de Química ou qualquer outro tema de estudo. Pois alguns membros da banda tinham oportunidades de estudo, e sabiam o real valor de completar os estudos e entrar em uma Universidade, mas essas oportunidades não estavam ao alcance de todas as pessoas da sociedade brasileira.

Mais adiante em outro trecho da música “Química” *“Ter carro do ano, TV a cores, pagar imposto, ter pistolão/Ter filho na escola, férias na Europa, conta bancária, comprar feijão/Ser responsável, cristão convicto, cidadão modelo, burguês padrão/Você tem que passar no vestibular/Você tem que passar no vestibular (2x)”*, observamos outras questões envolvendo “virtude”, como principalmente, conquistar bens e usufruir para o seu prazer pessoal. Isso assinala um comportamento e pensamento supostamente certo a se seguir, e no final atingir o ideal de virtude perante aquela sociedade, mesmo estando entre caminhos positivos e negativos, mas que de certa forma proporciona um encanto e um sentido.

As músicas da banda Legião Urbana trazem consigo um tom de criticidade de um imaginário de cidade virtuosa, pregadas por políticos, urbanistas e pela mídia da época. Com a leitura do artigo “Novos Espaços da Migração no Brasil: Anos 80 e 90” da autora Rosana Baeninger (2016), observamos que as transformações urbanísticas levaram um número grande de pessoas a migrarem de uma região para outra, em busca de melhorias econômicas, de espaços populacionais com mais oportunidades de emprego, relacionados ao modelo de metropolização, principalmente as pessoas das zonas rurais para as zonas urbanas. São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília constituíam-se como as principais cidades de centralidade migratória. Nos anos 1980 e 1990 novas perspectivas de migração foram se estabelecendo, as pessoas acreditavam que em outros estados conseguiriam uma melhor condição de vida. Mas, em contrapartida, observamos o surgimento de movimentos como a imigração de retorno para seus estados natais, relações que a autora Rosana Baeninger (2016) aponta em seu artigo aqui salientado, como as pessoas estavam mudando sua visão de ir para outros estados em busca de melhores condições financeiras, e com isso, de vida.

O disco “A Tempestade” de 1996, o último disco lançado antes da morte de Renato Russo, sendo quase todas as canções compostas por ele, contém faixas escritas ainda no ano de 1994, evidenciando em algumas músicas e melodias sua tristeza, abrindo espaço para um tom

de despedida. A produção do álbum começou a ganhar força em 1995, quando Renato Russo concluiu os seus dois trabalhos solos. A canção “Música de Trabalho” que será analisada nas próximas linhas do texto, evidencia o excesso de trabalho e as problemáticas econômicas vivenciadas pelas pessoas (SANTIAGO, 2016).

Ao analisarmos a canção “Música de trabalho” inserida em “A Tempestade” 1996, percebemos a discussão do tema “trabalho” e de como ele pode ser considerado algo virtuoso ou contraditoriamente, algo degradante. Os trechos dessa canção “*Sem trabalho eu não sou nada/ Não tenho dignidade/ Não sinto o meu valor / Não tenho identidade / Mas o que eu tenho/ É só um emprego/ E um salário miserável/ Eu tenho o meu ofício/ Que me cansa de verdade*” mencionam aspectos ligados ao trabalho, e de como ele ainda estava ligado a dignidade do homem, estabelecendo o seu valor por meio do seu suor, mesmo não gostando de trabalhar nesse ofício e se sentindo cansado, sendo o único jeito de mostrar sua dignidade perante a sociedade e de conseguir algum dinheiro, diante da crise em que o Brasil passou nos governos que não deram certo, implantando medidas econômicas que não surgiram efeito na sociedade brasileira.

No governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992), vivenciado por Renato Russo antes de escrever a referida música, observamos uma orientação econômica liberal que não deu certo, como a substituição do cruzado pelo cruzeiro, que não trouxe significativas mudanças, mais tarde seguiu o fracasso do Plano Collor. Itamar Franco, o vice que assumiu após o impeachment de Fernando Collor, sendo neoliberal e desenvolvimentista, não apontou significativas mudanças no seu governo, tanto em detrimento da estabilidade política, quanto econômica, não acarretando melhorias para o país (SALLUM JR, 2018).

De acordo com os estudos de Rosana Baeninger (2016), o fluxo migratório nos anos de 1980 e 1990, com a maioria de migrantes do Nordeste, tinha como principal centro o Estado de São Paulo, em busca de melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, de vida. O Distrito Federal tinha como destino migrantes do Piauí, Maranhão e Bahia, com isso, percebemos a busca das pessoas em conseguir trabalho e ter um futuro melhor.

Em outro trecho da canção “Música de Trabalho”, *Tem gente que não tem nada / E outros que tem mais do que precisam/ Tem gente que não quer saber de trabalhar*, observamos o tom crítico a respeito da desigualdade de renda presente na sociedade brasileira, a distribuição financeira não sendo igual para todos, uns recebendo mais do que os demais, e como a crise financeira que o Brasil enfrentava acentuou mais ainda essas perspectivas. E ainda aqueles que não queriam trabalhar, não estabelecendo uma visão de melhoria e de ter virtude no seu

comportamento e sua imagem. Mostrando outros lados da cidade virtuosa pensada pelos políticos e urbanistas.

Em outro trecho da canção “Música de Trabalho”, *“Sei que existe injustiça/Eu sei o que acontece/Tenho medo da polícia/Eu sei o que acontece/Se você não segue as ordens/Se você não obedece/E não suporta o sofrimento/Está destinado a miséria”* percebemos as referências ao cenário político em que o Brasil passava, mas, ainda permanecendo traços de tempos sombrios que ocorreram na Ditadura Militar, impondo o modelo de agir perante a sociedade brasileira, não podendo levantar indagações a respeito das ordens que eram impostas pelos que tinham o poder em mãos.

Contudo, estando à mercê de condições de trabalho precárias e os baixos salários que se eram pagos, aceitando essas prerrogativas para não passar necessidades nas metrópoles, não tendo como retornar para sua cidade de nascimento, visto que o Brasil passava por um período de redemocratização, e, além disso, o cenário econômico não melhorava, afetando assim, o desemprego no país, sendo o único meio recorrer as grandes metrópoles atrás de um emprego que contribuísse para manter a sua condição de vida e da sua família.

Com a análise da “Música de Trabalho” inserida no álbum “A Tempestade” lançado em 1996, mas com algumas canções compostas em anos anteriores como 1994, é possível relacionar e evidenciar elementos de distintos governos de Itamar Franco (1992-1994) e Fernando Henrique Cardoso (1995-1998). Itamar Franco, figura pouco conhecida no cenário político, com o seu projeto neoliberal de desenvolvimentismo, foi o responsável em estabilizar a economia brasileira, através do Plano Real. Mas ocorrendo ressalvas no seu governo, pois, trouxeram um aumento no desemprego e nos impostos. No governo de Fernando Henrique Cardoso, um dos responsáveis pelo desenvolvimento do Plano Real como Ministro ainda no governo de Itamar Franco, e ordenou algumas privatizações. Mas a desigualdade de distribuição de renda ainda era presente no país (MOTTA, 2018).

O desemprego no país nos anos 1990, estava ligado as questões culturais, sociais e aos avanços tecnológicos que chegaram ao Brasil. Fatores esses, que corroboram para o aumento do desemprego, deixando o mercado de trabalho mais concorrido e exigente. Outro elemento é o aumento demográfico, que contribui para a elevação do desemprego, principalmente nos grandes centros e áreas urbanas. As pessoas se mudavam para os centros com intuito de arrumar um emprego, mas não havia vagas de trabalho para todos. Na década de 1990 a taxa de desemprego chegou em porcentagens altas, principalmente entre 1997 a 1999. (ANPEC..., 2019).



Figura 01: imagem da capital São Paulo (1980).
Fonte: SALA DE IMPRENSA, 2008.

Analisando a imagem acima (figura 01), percebemos que ela destaca uma grande avenida, podendo ser a Avenida Paulista, o coração econômico e cultural da cidade de São Paulo. Há muitos prédios se sobrepondo a poucas árvores e construções horizontais, representando o predomínio da verticalização, fator típico das grandes cidades. A referida cidade é uma das principais e importantes metrópoles daquele período dos anos 1980 e 1990, ao lado de Brasília e Rio de Janeiro, sendo o principal destino de migrantes de distintas regiões do Brasil que buscavam uma melhor condição de vida, tanto econômica e social, pois, morar na urbe era sinal de virtude e ser civilizado. Eles tinham como objetivo trabalhar nas indústrias nos grandes centros comerciais do referido estado. Assim, podemos mencionar que era o local onde se poderia supostamente encontrar um emprego mais rapidamente, apesar do desemprego ser crescente naquele determinado período, mas não perdendo as esperanças de conseguir estabelecer um futuro melhor para oferecer à sua família.

2.2 “Há tempos o encanto está ausente, e há ferrugem nos sorrisos”: Cidade viciosa

Observamos as diferentes concepções que podem existir e condicionar a urbe como vício, um contra ponto em detrimento da cidade vista como virtude, significados que contempla pontos de ligações e controvérsias. O acúmulo de riqueza nas mãos de uma só classe social é um fator ainda vigente nas pequenas urbes e nas metrópoles, como podemos perceber com a leitura do texto “A cidade segundo o pensamento europeu: de Voltaire a Spengler” do autor Carl E. Schorske (1989), onde o mesmo ressalta as distintas formas de vício, como esperanças perdidas, desordem social, excesso de pessoas morando na zona urbana, entre outros elementos que podem existir na cidade e que se faz um aparato até os dias atuais, as relações que podem ser estabelecidas nas metrópoles brasileiras. Relações essas que também são apontadas pela

autora Sandra Jatahy Pesavento, “Segundo essa postura, as cidades compareciam como o locus da acumulação de capital, como o epicentro da transformação capitalista do mundo” (PESAVENTO, 2007, p. 13).

Diante desses fatos é importante dar ênfase aos aspectos que classificam a cidade como vício, de acordo com a análise das músicas da banda Legião Urbana que nos remetem semblantes relacionados a vicinalidade e seus distintos elementos. Ao analisar as canções da banda vamos destacar pontos e ligações com as subversões da ordem praticados pela sociedade brasileira nas metrópoles, onde essas práticas se consolidam. Sem deixar de salientar os novos meios estéticos e arquitetônicos que foram pensados para esse momento, representando nessas construções sua mudança de fato. “Os novos construtores, não encontraram qualquer forma estética que a representasse” (SCHORSKE, 1989, p. 51).

Na música “Há Tempos” que está inserida no quarto álbum “As Quatro Estações” da banda Legião Urbana de 1989, destacando além do rock, se faz presente no disco aspectos relacionados ao amor, assim, agradando o público, sendo umas das canções de mais sucesso. Ainda escreveu Renato na contracapa de “As Quatro Estações” “Alguns erros são de propósito, outros não” trazendo mais apreço pela coletânea musical lançada. Ressaltamos a perspectiva de Brasília e suas bandas de rock em mostrar em suas composições as questões críticas tanto em relação ao social e sobre o viés político, sem deixar de mencionar o Rio de Janeiro.

A canção “Há Tempos” traz consigo trechos que destacam os vícios presentes nas metrópoles brasileiras, sem deixar de salientar, certas esperanças que os jovens não tinham em um futuro que se mostrava incerto, relacionados ao político, social e cultural.



Figura 02: Capa do disco *As Quatro Estações* (1989), da banda Legião Urbana.
 Fonte: LEGIÃO URBANA, 2014.

Analisando a imagem (figura 02) da capa do disco “As Quatros Estações”, e como o referido álbum englobava uma nova fase da Legião Urbana, canções que se remetia a um estilo lírico, religioso e de amor, buscando oferecer ao público um novo estilo musical, mas não se distanciando do objetivo inicial mais punk, e canções e melodias mais relacionadas ao rock inicialmente trabalhado pela banda. Verificamos o contraste e cores usadas na confecção da capa, e o formato em caixa alta das letras, destacando o nome (LEGIÃO URBANA, AS QUATRO ESTAÇÕES). Imediatamente observamos na foto a participação de só três integrantes do grupo, formação que seria mantida até o final da banda. Renato Russo posicionado no meio, com o olhar direto para a câmera e percebemos um sorriso meio discreto na sua face, do lado esquerdo constatamos Dado Villa-Lobos, com um olhar profundo e constante para a câmera, e ele não esboçava nenhum sorriso, do lado direito está Marcelo Bonfá, não fixando seu olhar para câmera ou para seu público, e não evidenciando uma expressão harmônica.

Apreciamos a sisudez nos olhares deles, e com isso, esboçando possivelmente o que os jovens da época estavam vivenciando. Nesse período (final da década de 1980) o Brasil estava finalizando seu primeiro governo democrático, ainda com graves problemas econômicos e

sociais e, os três músicos haviam se tornado pais, ou seja, passaram a ver vida com outros olhos, com mais responsabilidades, pois tinham um filho para criar.

Na estrofe *“Parece cocaína mas é só tristeza, talvez tua cidade/Muitos temores nascem do cansaço e da solidão/Descompasso e desperdício/Herdeiros são a glória da virtude que perdemos/Há tempos tive um sonho/Não me lembro, não me lembro”*, da música “Há Tempos”, podemos aspectos que evidenciam o princípio de vício na urbe, os males que estão presente na cidade, como a “cocaína” vista como uma desordem social, em outro momento a letra da canção nos faz refletir sobre a perda de esperança e do que vem a ser virtude perante a sociedade. Apontamos que o cenário político brasileiro passava por uma redemocratização, com intuito de ter novas esperanças, apesar da continuidade de velhos problemas presentes na sociedade.

Em outro trecho da mesma canção, *“E há tempos nem os santos têm ao certo a medida da maldade/Há tempos são os jovens que adoecem/Há tempos o encanto está ausente/E há ferrugem nos sorrisos/E só o acaso estende os braços/A quem procura abrigo e proteção”*, se destaca uma visão sobre os jovens evidenciando um momento de certa falta de esperança em dias melhores, em não acreditar certamente em um futuro que irá proporcionar maior liberdade, mudanças no cenário político, social e cultural em que a sociedade brasileira estava inserida naquele determinado período.

E como os sorrisos desses jovens estavam enferrujados por não acreditarem mais em uma mudança, em um futuro que trouxesse novas formas de pensar, agir e se relacionar diante da sociedade brasileira, exemplo que está presente na capa do disco “As Quatro Estações” (figura 02), apontando nas faces dos integrantes da banda Legião Urbana, as perspectivas em que os jovens estavam enfrentando naquele determinado período de conturbados problemas econômicos, afetando diretamente suas vidas. Pois, o momento em que o Brasil estava inserido era conturbado, o desemprego estava crescendo, sem deixar de mencionar os investimentos públicos em declínio, tanto econômico quanto social, fazendo com que os jovens perdessem mais as esperanças em momentos melhores, uma vez que a vida na cidade dava passagem para esperanças perdidas. A presente divisão de ricos e pobres nas metrópoles era pertinente, acentuando principalmente as relações de moradias, uma separação por classes, retirando dos grandes centros urbanos as pessoas de condições inferiores.

Em outra música que buscamos analisar, podemos encontrar aspectos que nos levam a problematizar a mesma, “Vinte Nove” presente no sexto disco da banda Legião Urbana “O Descobrimento do Brasil” de 1993, sendo uma canção que se destacou na rádio brasileira, trazendo uma energia boa e de tempos remotos, sendo sugerido ouvir o álbum no volume máximo. A canção traz consigo elementos que estão elucidadas na metrópole brasileiras. Sendo

concebidas nas grandes cidades o princípio de vício, onde são perceptíveis observar coisas negativas, que vão contra os ensinamentos de virtude e boas maneiras reproduzidas por uma sociedade tradicional. Observamos na letra da canção *“Perdi vinte em vinte e nove amizades/Por conta de uma pedra em minhas mãos/Me embriaguei morrendo vinte e nove vezes/”* o enfoque aos vícios como o uso de drogas e bebida alcoólica não sendo algo decente a se fazer na cidade, sendo visto como algo ruim, tornando as pessoas viciadas.

No livro *“Renato Russo de A a Z: as idéias do líder da Legião Urbana”* coordenada por Simone Assad (2000), são reunidas diversas entrevistas e matérias de jornais entres outros documentos sobre distintos temas que envolvem a Legião Urbana e a figura de Renato Russo até o ano da sua morte. O mesmo aborda constantemente em diferentes entrevistas sobre a temática envolvendo drogas e vícios, a questão do uso de substâncias ilícitas e o uso de álcool durante sua vida e carreira artística, evidenciado sua luta contra esse vício, que muitas vezes o impediam de fazer algo, afetando principalmente sua vida, seu relacionamento com a família, a banda e seus amigos, mostrando a face do uso de drogas como uma coisa muito negativa, e cada vez mais presente na metrópole, como um momento de fuga da realidade e do seus problemas.

Com a análise da música *“Vinte e Nove”*, percebemos a relação dos vícios que estão inseridos nas metrópoles, usando dos jovens que estão com suas esperanças perdidas, não acreditando em uma virtude que estava presente na sociedade. Na leitura da Dissertação *“Flores no deserto”*, do autor Luciano Pereira Alves (2002), percebemos que ele aponta, diante das análises estabelecidas das canções da banda Legião Urbana, diferentes significados, dando ênfase a relação de futuro nas composições de Renato Russo.

Em outro trecho da referida canção percebemos essa *“relação de futuro”* a partir da tomada de decisão do presente: *“Estou aprendendo a viver sem você já que você não me quer mais/ Passei vinte e nove meses num navio/E vinte e nove dias na prisão/E aos vinte e nove com o retorno de Saturno/Decidi começar a viver”*. O trecho indica a busca por não querer mais permanecer naquela situação, envolto de vícios, encontrando motivos para sair daquele momento conturbado da sua vida, mesmo repensando Renato Russo enquanto poeta da desilusão e da desesperança, mas não deixando de acreditar em um futuro, e esperança de dias melhores, mesmo diante das condições conturbadas da época, evidenciadas no meio econômico, social e cultural.

2.3 “E dizem que a solidão até que me cai bem”: Cidade para além do bem e do mal.

Os contrastes entre cidade como *virtude* ou como *vício* tomou outros caminhos a serem questionados e problematizados, não identificando o fato de um, ser superior ao outro, sendo os efeitos que a cidade se mostra instituída como *para além do bem e do mal*. Apontando questões pertinentes ao moderno, os caminhos do bem ou do mal na cidade onde é proposto vivenciar o que a urbe tem a nos mostrar e nos influenciando de certa forma por ela.

A nossa experiência na multidão, consolidando sentimentos que vão do público ao pessoal, como observamos no texto do autor Walter Benjamin (1989) que analisa a obra do poeta Charles Baudelaire, ressaltando a ligação com a solidão, são caminhos que são proporcionados nas cidades, sem falar de outras relações presentes no ser cidadão. Uma reavaliação dos significados dos acontecimentos que ocorrem nas metrópoles brasileiras, pois, a vida moderna aponta que o morar na urbe proporciona momentos que são passageiros.

É pertinente refletir de como morar em uma metrópole é estar sujeitos à situações que vão além do nosso controle tanto imaginário quanto real. Em acreditar em um futuro que possa se concretizar, pois, o Brasil estava passando por um momento de redemocratização, o cenário político da época não apontava indícios que iria melhorar, tanto economicamente, socialmente e culturalmente. Assim, desempenhando aspectos negativos nos jovens, contribuindo para que eles ficassem desiludidos em alcançar novas possibilidades de um futuro melhor para eles, e suas famílias.

Observamos assim, aspectos políticos, sociais e culturais nas composições da banda Legião Urbana dirigindo o olhar do público para elementos pertinentes nas urbes brasileiras, principalmente nas metrópoles como Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, entre outras, por serem populosas, assim, a visibilidade é maior. As grandes metrópoles brasileiras sofriam com a falta de investimentos públicos, principalmente as áreas mais afastadas dos grandes centros. As classes médias buscavam um distanciamento das classes mais pobres, estabelecendo uma divisão social e de moradias. Ocorrendo nesse momento a construção de novos complexos habitacionais, para estabelecer essas pessoas que não tinham condições de morar nas áreas nobres das cidades, deixadas de lado pelas autoridades locais, sem esperança nenhuma de uma melhor condição de vida.

Em um trecho da música “Esperando por mim”, composta por Renato Russo, Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos, inserida no disco “A Tempestade” de 1996, “*Digam o que disserem/O mal do século é a solidão/Cada um de nós imerso em sua própria arrogância/Esperando por um pouco de afeição*”, observamos como a solidão se insere na realidade das metrópoles, mesmo se sentindo solitário diante das grandes multidões, compostas de artificialidade, buscando esconder seus pecados na noite das cidades, momentos de prazer.

Como as pessoas estão pensando mais em obter realizações pessoais e não coletivas, perspectivas de um bem social. Contudo, o fato da solidão vai também estar direcionado a algo que poderia ser ruim ou bom, as pessoas se utilizando da solidão para realizar coisas imprevisíveis, que a sociedade não considera apropriado, mas alguns cidadãos não ligavam para o que iriam falar.

Em outro momento da canção “Esperando por mim”, quando se refere a outra concepção de realidades distintas de se relacionar na metrópole, e utilizar das experiências que a urbe tem a oferecer, um cenário sempre em transformação, com isso, preenchendo o vazio de sua consciência. *“Hoje à tarde foi um dia bom/Sai pra caminhar com meu pai/Conversamos sobre coisas da vida/E tivemos um momento de paz/É de noite que tudo faz sentido/No silêncio eu não ouço meus gritos”*, a experiência na multidão não sendo somente algo ruim, ou triste, mas um momento de pensar nas experiências adquiridas na metrópole, pelo contrário, seria uma tática (CERTEAU, 2008) do flâneur de Baudelaire (BENJAMIM, 1989) para aproveitar tudo o que a cidade moderna podia oferecer, sem julgamentos éticos ou jurídicos.

A cidade poderia ser um cenário da multidão solitária, mas ao mesmo tempo poderia oferecer mecanismos distintos de se relacionar na metrópole principalmente em São Paulo o grande centro populacional do país. Assim, se escondendo na multidão, e usufruindo do que a cidade tem a mostrar, aceitando a estética da metrópole e o que ela pode gerar.

“A Dança” foi uma música que fez parte do primeiro disco da Legião Urbana, lançado em 1985, o álbum “Legião Urbana” alcançou imediato sucesso diante do cenário do rock brasileiro e destacou principalmente Brasília, na nova cena musical do país. Analisando a referida canção, percebemos algumas perspectivas que nos levaram a questionar ações que faziam parte de uma das relações que aconteciam na metrópole, aproveitar o que a cidade moderna tem a oferecer, tanto coisas boas ou ruins, perder sua identidade em detrimento de ganhar novas experiências na urbe.

Em um trecho da música “A Dança”, *“Você com as suas drogas/E as suas teorias/E a sua rebeldia/E a sua solidão/Vive com seus excessos”*, percebemos que Renato Russo poderia estar se referindo ao flâneur que poderia aproveitar as drogas, o sexo explícito em ruas escuras e desertas, poderia cometer pequenos roubos em lojas e feiras, e passear por lindos parques, poderia observar vitrines, poderia ter diferentes oportunidades de emprego, viver em ocasiões extremas. Isto é, o indivíduo solitário podia aproveitar tudo da cidade, sem se preocupar em classificar *isso* ou *aquilo* como bom ou mal.

Em outro trecho da referida canção, *“Mas não tem mais dinheiro/Pra comprar outra fuga/Sair de casa então/Então é outra festa/É outra sexta-feira/Que se dane o futuro/Você tem*

a vida inteira”, observamos a busca por realizações pessoais, a busca pelo prazer na noite das metrópoles, “A busca de prazer através da noite londrina escondia a sujeira do dia”. (SCHORSKE, 1989, p. 55). Mesmo desenvolvendo o seu trabalho digno de dia, a noite procurava estabelecer relações que se faziam distintas das que se consideravam corretas, mas não pensando diretamente nas perspectivas de julgamento por essa prática.

No trecho “*Nós somos tão modernos/Só não somos sinceros/Nos escondemos mais e mais/É só questão de idade/Passando dessa fase/Tanto fez e tanto faz*”, destacamos na letra da música como o ser moderno era envolto de novas formas de agir e pensar, se relacionar com a cidade e o seu crescimento constante, se escondendo na multidão para realizar ações consideradas extremas, sem julgamentos por esses atos, principalmente no período da noite, sem qualificar como bem ou mal. Os jovens procuravam na vida noturna se divertir, aproveitando da sua juventude, assim, tudo para eles era possível, e depois “tanto fez e tanto faz”.

As metrópoles brasileiras possuem um fator populacional grandioso, desencadeando distintas problemáticas e questões que envolvem o ser cidadão e seu relacionamento com a urbe, onde são praticadas e consolidadas, principalmente aspectos associados a *virtude, vício e para além do bem e do mal* nas décadas de 1980 e 1990, mas efetuadas até atualmente.

Nas canções da banda Legião Urbana é perceptível observar menções aos comportamentos das pessoas na sociedade vigente. Assuntos que englobam a política, o social e o cultural, e como afeta direta o indiretamente a vida do indivíduo que está no meio urbano, sendo influenciando de certa forma pela metrópole e seus espaços cheios de significados.

Os jovens são os principais personagens desse palco teatral que é encenado nas cidades, mesmo com as dificuldades enfrentadas no dia a dia o desemprego, a falta de assistência do governo com as classes mais pobres, os mesmos procuravam mecanismos para buscar uma melhor condição de vida para si e sua família. Mas aproveitavam nas noites das metrópoles os momentos de felicidades, sem medo das consequências.

3 “O VENTO FORTE SECO E SUJO EM CANTOS DE CONCRETO. PARECE MÚSICA URBANA” :LEGIÃO E AS CIDADES

Nesse capítulo é abordado os relacionamentos sociais que aconteceram em algumas metrópoles brasileiras, principalmente nos anos de 1980 e 1990, partindo das análises das canções da banda Legião Urbana através das suas vivências em centros urbanos, e usando do imaginário para pensar a estética e arquitetura de metrópoles que não chegaram a conhecer. E apresentando shows que a banda realizou em diferentes lugares e cidades do Brasil, apontando tensões que ocorreram em algumas apresentações.

É considerável destacar a importância das cidades para a banda Legião Urbana e para Renato Russo, onde o viver urbano em metrópoles foram pontos cruciais para as suas composições e influência em outras áreas da sua vida, desde as primeiras formações musicais, experiências de vida, e perspectivas que torna evidente o impacto da cidade no seu viver. Especialmente as metrópoles de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, entre outras que ele passou um pouco da sua vida, mas que desempenhou um papel significativo na sua constituição.

O viver na metrópole fez parte da construção da Banda Legião Urbana, e do seu líder Renato Russo, desde sua infância, como no resto da sua vida artística, utilizando de acontecimentos na sua vida pessoal, para iluminar trechos das suas canções, ocorrendo assim, um maior contato com os fãs, e sua realidade, tanto política, social e cultural. Músicas que trazem trechos de personificação do próprio país, entre outros elementos que se faziam presente para quem era cidadão.

No livro biográfico do líder da Legião Urbana “Renato Russo: o trovador solitário”, o autor Arthur Dapieve (2006), afirma que “Renato tinha medo da solidão e das tentações da metrópole” (DAPIEVE, 2006, p. 20). Contudo, observamos as concepções que Renato Russo pensava das relações que existiam nas grandes metrópoles, ao ponto de dispensar baladas e festas para ficar em casa, consigo próprio, e fugir um pouco dos movimentos que a cidade tem a oferecer. Mas, contraditoriamente ou não, em meio a esse suposto medo das tentações das grandes cidades, Renato chegou a morar e visitar distintas metrópoles, morando no Rio de Janeiro, Brasília, e viajou diversas vezes para Nova York (maior metrópole do mundo) e São Francisco, nos Estados Unidos.

No livro “Renato Russo de A a Z: as ideias do líder da Legião Urbana” coordenado por Simone Assad (2000), fica evidenciado como foi importante para Legião Urbana e Renato Russo, conhecer novos lugares, além de passar as mensagens nas músicas e nos palcos, a oportunidade de viajar o país com a banda.

Dividimos as discussões desse capítulo em duas partes. A primeira, intitulada **“Moramos na cidade, e também o presidente. E todos vão fingindo viver decentemente. Só que eu não pretendo ser tão decadente não”**: **Legião e Brasília**, destaca a capital Brasília, principal palco do “Brock” nos anos 1980, e demais movimentos musicais da época, onde Renato Russo se aprofundou mais ainda no meio musical, e mais tarde se tornando parte de grandes bandas de Brasília e do país. A capital federal ganha bastante destaque e relevância por sua importância política, social e cultural, sendo destino de migrantes de diferentes estados do Brasil, principalmente em busca de emprego, e melhores condições de vida que se acomodam na capital ou nas cidades satélites. Os shows na cidade que despertaram “amor e ódio” nos integrantes da banda Legião Urbana, apontam distintos sentimentos nas suas apresentações, momentos de entusiasmos e insatisfação com o público, como o show no Nilson Nelson, que provocou “estragos” durante a apresentação e pela cidade.

No tópico **“Acho que Gosto de São Paulo, Gosto de São João, Gosto de São Francisco e São Sebastião”**: **Legião Urbana, Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades**, é ressaltado as experiências de Renato Russo e dos componentes da Banda Legião Urbana no Rio de Janeiro, onde ele nasceu, em São Paulo, e em outras cidades pelo mundo nos anos de 1980 e 1990. Em algumas entrevistas dadas pelo cantor sobre esses distintos lugares, ele aponta problemáticas que ocorriam nessas metrópoles, estabelecendo seu ponto de vista sobre elas, principalmente assuntos que afetavam diretamente as pessoas e a sociedade. Mas não deixando de enfatizar os momentos de felicidade que essas metrópoles ofereciam, as noites agitadas sem deixar o mesmo no “tédio”, e sua importância cultural e social.

3.1 “Moramos na cidade, e também o presidente. E todos vão fingindo viver decentemente. Só que eu não pretendo ser tão decadente não”: **Legião e Brasília**

Brasília é umas das principais cidades para entender as relações que envolvem a vida de Renato Russo, e a construção da banda Legião Urbana. Renato Russo se mudou do Rio de Janeiro com sua família em 1973 para Brasília, onde residiu dos 13 aos 23 anos de idade, mas antes de ir para Brasília residiu uma temporada de dois anos em Nova York. Em Brasília se concretizou mais ainda seus contatos com o mundo da música, sua primeira banda, e mais tarde a formação da banda Legião Urbana, as ligações com seu grupo de amizade, as perspectivas do cenário político nacional, que de certa forma foram evidenciados em algumas músicas da banda.

Em algumas entrevistas dadas por Renato Russo, é imprescindível notar como ele ressalta a sua relação com Brasília em diferentes anos da sua vida e carreira musical, onde o tédio se fazia presente em distintos pontos da cidade, não existindo locais para se divertir e

passar o tempo com seus amigos. Sem deixar de salientar, a desigualdade social que existia em Brasília, o Plano Piloto que engloba a Asa Sul e a Asa Norte, e Ceilândia que é uma cidade-satélite e como todas, concentram a população de baixa renda. Contudo, ocorre que alguns lugares e regiões possuem mais dinheiro e ostentam economicamente como a capital, e outros que não tem aparato financeiro e não possuem alternativas para garantir uma melhor condição de vida para sua família (ASSAD, 2000). A nova capital federal era vista por muitos como a “Cidade esperança”, pela própria ser considerada como o principal lugar para se ter um trabalho e, com isso, uma melhor condição de vida.

Mas, Renato Russo, não deixava de citar os aspectos positivos que Brasília possuía as belezas arquitetônicas e encantos que proporcionava, sem deixar de mencionar as culturas distintas que fazem parte da sua constituição como Capital, e seu cunho político bastante presente, por se tratar da Capital do Brasil. Com isso, o cantor apontava que ela não fazia parte do Brasil, e sim de outro país. “É uma cidade que te inspira, é uma coisa muito dela, é uma cidade muito bonita. Tem um certo astral, não parece uma cidade brasileira” (ASSAD, 2000, p. 41).

A capital Brasília, possibilitou o contato do mesmo com novos movimentos culturais e musicais, como observamos no livro do autor Arthur Dapieve (2006) “Renato Russo: o trovador solitário”, quando ele menciona que no Centro de Ensino Universitário de Brasília, tomou conhecimento do movimento punk, e passou da teoria à prática. O rock inglês foi de suma importância para a construção das bandas punks em Brasília. Os grupos musicais Plebe Rude, Legião Urbana e Capital Inicial, entre outros, acabaram sendo influenciados pelos punks ingleses. Os jovens de Brasília estavam se destacando em desenvolver uma cultura própria, com isso, independente dos roqueiros de São Paulo e Rio de Janeiro.

Contudo, o movimento punk em Brasília evidenciava mecanismos que estavam ligados ao meio político e com a realidade em que o Brasil estava inserido, principalmente a busca pela democracia e a participação do povo diretamente. “Nesse contexto, o novo rock brasileiro – não somente o do pessoal de Brasília, mas também o da Blitz carioca e do Ultraje a Rigor paulista – iria testar a elasticidade da abertura” (DAPIEVE, 2006, p. 36).

O surgimento do “Brock” termo criado pelo autor Arthur Dapieve (1996), movimento do rock brasileiro dos anos 1980, foi de suma relevância para aclimatar o rock no país, a MPB dando espaço para esse novo rock com traços brasileiros se consolidando no cenário musical, sofrendo influências principalmente do rock inglês, sem deixar de salientar, o fato de Renato Russo ser antenado com o cenário musical do rock inglês. O “Brock” tinha como principais

elementos que se estabeleciam a partir de jovens brancos de classe média alta, mas não eram todos que se reconheciam como parte desse movimento do rock brasileiro.

As composições das canções giravam em torno de experiências dos próprios indivíduos que elaboravam as letras, falavam principalmente de amor, política, sexo, ética, perspectivas do viver urbano, e sem deixar de mencionar sobre o processo de redemocratização do Brasil. Renato Russo é considerado por muitos como o grande poeta do “Brock”, suas composições são verdadeiros poemas, tanto os traços musicais como sua melodia, inspirando multidões por todo mundo, onde sua música chegasse, como afirma o autor Artur Dapieve (1996) no seu livro “BROCK. O rock brasileiro dos anos 80”.

A capital Brasília se mostra um verdadeiro palco para o surgimento de consagradas bandas de rock, que foram de suma importância para o cenário musical. Nas composições da banda Legião Urbana, percebemos alguns traços de lugares e espaços que fazem parte dessa cidade, além de enfatizar que Brasília era uma metrópole tediosa, mas era vista como forma de busca de empregos, e melhoria de vida por pessoas de diversas partes do país. Em contrapartida, observamos que Renato Russo e sua turma procuravam lugares para se divertir e socializar, como enfatizo no meu artigo “Música Urbana: representações visíveis, sensíveis e imaginárias do ser cidadão nas canções da banda Legião Urbana nos anos 1980 e 1990” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

Algumas músicas como “Faroeste Caboclo” que está inserido no disco “Que País é esse?” de 1987, Renato Russo evidencia pontos da cidade de Brasília “*E João aceitou sua proposta E num ônibus entrou no Planalto Central/ Ele ficou bestificado com a cidade/Saindo da rodoviária viu as luzes de natal/ Meu Deus, mas que cidade linda!/ No Ano Novo eu começo a trabalhar/ Cortar madeira aprendiz de carpinteiro/ Ganhava cem mil por mês em Taguatinga*”, nesse trecho em destaque, respectivamente atentamos os pontos bastantes conhecidos da metrópole de Brasília, como o Planalto Central, que se localiza na Praça dos três poderes, desempenhando bastante importância por ser sede dos Três poderes o Executivo, Judiciário e Legislativo, e as arquiteturas dos prédios nesse local chama bastante atenção por sua modernidade e esplendor (ANUÁRIO DO DISTRITO FEDERAL, 2020). Ao mencionar Taguatinga como lugar que ele trabalhava, por se tratar de uma região comercial com várias opções de empregos, sem deixar de salientar, a Praça do relógio e seu aparato cultural e o Pistão Sul sendo um local de diversão para os jovens, e gastando pouco (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2014).

Em outros trechos da canção “Faroeste Caboclo” é citado mais três cidades satélites de Brasília, Planaltina, Sobradinho e Ceilândia, as mesmas com suas características próprias,

desempenhando articulações entre lugares que existem mais estrutura e relevância para a economia, o social e cultural, e outras que não possuem aparato e oportunidades econômicas e não são recebidas assistência do Governo, aumentando a desigualdade social e urbana. “Não é tão difícil você prever que possam surgir problemas, num futuro próximo, por causa desse disparate social que existe” (ASSAD, 2000, p. 41).

Na música “Faroeste Caboclo”, são apontadas perspectivas estabelecidas na cidade de Brasília, sendo presente a construção do imaginário urbano e as representações que são construídas através da realidade, tanto da experiência da urbe, sociais e culturais. Contudo, muitos elementos vão ser pensados a partir da realidade do viver na cidade. No trecho *“Estou indo pra Brasília/Nesse país lugar melhor não há/Tô precisando visitar a minha filha/Eu fico aqui e você vai no meu lugar”*, a percepção de um imaginário criado a partir da realidade da capital Brasília, principalmente a procura de uma melhor condição de vida, muitas pessoas que olhavam para cidade de Brasília como uma forma de conseguir bens para depois voltar para sua terra natal.

O personagem, João de Santo Cristo, presente na música “Faroeste Caboclo”, utiliza do imaginário para evidenciar os aspectos da realidade urbana que está inserido, buscando alternativas para uma melhoria de vida em Brasília, sendo seu objetivo inicial, mas ao decorrer da sua jornada na Capital do Brasil, se envolveu em problemas e não conseguiu o que pretendia. *“E João não conseguiu o que queria/Quando veio pra Brasília com o diabo ter/Ele queria era falar com o presidente/Pra ajudar toda essa gente que só faz/Sofrer”*.

A canção “Tédio (Com T bem grande pra você)”, está inserida no terceiro disco da banda Legião Urbana “Que País é este” (1978/1987), que reuniu algumas músicas antigas da banda e outras novas, com isso, fizeram com que o disco se tornasse um verdadeiro sucesso, sendo eleita como a melhor banda do Brasil em 1987, pelo *Jornal do Brasil* (ASSAD, 2000). Essa música se refere a cidade de Brasília, enfatizando o poderio político que está presente na capital, sendo a morada do Presidente *“Moramos na cidade, também o presidente/E todos vão fingindo viver decentemente/Só que eu não pretendo ser tão decadente não”*, nesse trecho se destaca consequentemente o exercício de uma norma de civilidade, como se comportar no meio político-administrativo que emana em Brasília, uma sociedade tradicional e conservadora.

Em outro trecho da referida música, o tédio de Brasília também se torna um ponto que a banda Legião Urbana e Renato Russo ressalta na canção, pois, a capital do Brasil não oferece alternativas de lazer e diversão no seu cotidiano, lugares onde os jovens e suas turmas iriam buscar meios de fugir da realidade e do caos de alguns assuntos ruins que acontecem em suas vidas e com o país. *“Andar a pé na chuva, às vezes eu me amarro/Não tenho gasolina, também*

não tenho carro/Também não tenho nada de interessante pra fazer”, se evidencia a falta de locais para diversão das pessoas na cidade de Brasília, mostrando a insatisfação dos que procuram um jeito de ir contra o tédio da capital.

“*Se eu não faço nada, fico satisfeito/Eu durmo o dia inteiro e aí não é direito/Porque quando escurece, só estou afim de aprontar*”, em outro momento da canção as perspectivas de encontrar um lugar para o lazer da sua turma e para a sociabilidade dos jovens na capital do país, um espaço para “aprontar”, longe do olhar atento dos tradicionalistas presente na sociedade. Durante a noite na metrópole Brasília se torna evidente a não variedade de lugares atrativos para diversão na urbe, pois, era um meio de descontração dos jovens, indo em contrapartida, das tensões que ocorrem durante o dia-a-dia dos cidadãos que moram no centro político do país.

Na música “Dezesseis”, que faz parte respectivamente do disco “A Tempestade” de 1996, traz consigo uma pegada romantizada sobre as perspectivas políticas do país, ressaltando Brasília, como é o caso da canção mencionada acima. É apontado traços da cidade de Brasília, principalmente as ruas, avenidas e rodovias da referida cidade, que são locais de passagem, onde as pessoas não desenvolvem sentimentos ou afetividades nesse local, sendo um não-lugar. Nesse trecho em questão “*João Roberto era o maioral/O nosso Johnny era um cara legal/Ele tinha um Opala metálico azul/Era o rei dos pegas na Asa Sul/E em todo lugar*”, é destacado uma região de Brasília, onde a movimentação de automóveis é bastante presente. “A Asa Sul é uma região de Brasília, paralela ao eixo rodoviário, cortada por grandes e largas avenidas, possuidora de um trânsito intenso e rápido de automóveis” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 270).

Em outra estrofe da música “Dezesseis”, “*Johnny estava com um sorriso estranho/Quando marcou um super pega no fim de semana/Não vai ser no Caseb/Nem no Lago Norte, nem na Unb*”, é mencionado outros lugares de Brasília, como a Universidade da capital, e pistas e avenidas onde Johnny realizava os “pegas” e “rachas” na cidade. O Caseb é um Centro de Ensino Fundamental, fica localizado na Via W5 Sul, na região da Asa Sul. A Via N-4 é a principal ligação entre o Lago Norte e a Universidade de Brasília. Essas duas pistas são longas e propícias para acontecimentos de “rachas”, disputas entre automóveis.



Figura 03: Capa do disco A Tempestade (1996), da banda Legião Urbana.
Fonte: LEGIÃO URBANA, 2014.

A imagem (figura 03) do disco “A Tempestade” de 1996, traz consigo cores e emblemas que nos remete a sensação e o sentimento em que a banda Legião Urbana estava passando naquele determinado período, e outras circunstâncias em que o país estava presenciando, além do momento em que Renato Russo estava debilitado por causa da doença, e como ele queria terminar a confecção do disco em questão. Utilizando no disco paletas de cores suaves e harmoniosa que é o azul, e o branco que dar destaque ao nome da banda (Legião Urbana) e do disco (A Tempestade), sem deixar de mencionar as diferentes flores que aparecem ao fundo do disco, em distintas formas. O disco vai tratar de temas romantizados e delicados perante a sociedade. “O disco tem uma ligação muito grande com a mulher, mas ele ia ter um conteúdo ainda mais romanticamente político, ia falar muito mais de Brasília, como é com *Dezesseis*”. (ASSAD, 2000, p. 252).

A música “Travessia do eixão”, 15ª faixa do primeiro disco póstumo do grupo Legião Urbana, “Uma Outra Estação” de 1997, em um de seus trechos, “*Nossa Senhora do Cerrado/Protetora dos pedestres/Que atravessam o eixão/Às seis horas da tarde/Fazei com que eu chegue são e salvo/Na casa da Noélia*” nos fez perceber pontos que nos remetem a espaços que não predominam ligações afetivas, que não permitem a criação de uma identidade com o respectivo local, se tornando um não-lugar. O “Eixão”, se encaixa como um local de passagem, não se desenvolvendo laços com as pessoas que passam rapidamente pelo mesmo, ligando principalmente a Asa Norte a Asa Sul. Outros não-lugares da urbe, como o Eixo Rodoviário Sul que evidencia os movimentos de automóveis, entre outros transportes terrestres, se transforma em obstáculos para os pedestres que precisam atravessar esses trechos. A canção

traz consigo sons que fazem referência a buzinas de carros, remetendo a passagem de um pedestre no “Eixão”, por isso, se recomenda escutar essa música atentamente.

Na música “Eduardo e Mônica” que faz parte do disco “Dois” de 1986, em alguns momentos da referida canção Renato Russo acrescenta lugares de Brasília, como é o caso do Planalto Central, local de memórias e desenvolvimento de afetividades. *“E o Eduardo gostava de novela/E jogava futebol-de-botão com seu avô/Ela falava coisas sobre o Planalto Central/Também magia e meditação/E o Eduardo ainda estava/No esquema "escola, cinema, clube, televisão”*. E como o cenário dessa música se torna a cidade de Brasília, evidenciando uma história de duas pessoas que começam a se conhecer melhor, e desenvolvem um sentimento amoroso, e como pano de fundo está o viver nessa metrópole.

Em outro trecho da música “Eduardo e Mônica” *“Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília/E a nossa amizade dá saudade no verão/Só que nessas férias não vão viajar/Porque o filhinho do Eduardo/Tá de recuperação”*, percebemos o sentimento de pertencimento de identidade que se pode desenvolver com a urbe, o voltar para casa, onde se constitui um verdadeiro lugar de sensibilidade, de relações sociais que são estabelecidas na cidade de Brasília.

Nas letras das composições musicais da banda Legião Urbana evidenciamos pontos que nos levam a problematizar as concepções das cidades como sendo reais ou imaginárias, são criadas a partir do imaginário e da ação, cidades sonhadas, desejadas, temidas ou odiadas, como é o fato de Brasília ser “odiada” pelos integrantes da banda, principalmente em relação as confusões presentes nos shows. A música “Eduardo e Mônica”, evidencia várias partes da cidade de Brasília, e atribuindo significados nas relações que são estabelecidas na urbe, apreciando as formas de realidade que são concretizadas na metrópole.

No trecho da canção “Música Urbana 2” presente no disco “Dois” de 1986, debruçamos nossos olhares sobre os pontos das Metrôpoles e elementos que fazem parte do cotidiano do cidadão, os barulhos de motocicletas, das televisões, entre outros que tornam conhecer a urbe através dos sons que ela reproduz. *“Em cima dos telhados as antenas de TV tocam música urbana, /Nas ruas os mendigos com esparadrapos podres /Cantam música urbana, /Motocicletas querendo atenção às três da manhã /É só música urbana”*. Contudo, ouvir uma música de traços de uma cidade desencadeia sentidos e pensamentos imaginários, reconhecendo a realidade dela, aspectos de uma vivência urbana.

Em outro trecho da “Música Urbana 2” composta por Renato Russo, *“O vento forte seco e sujo em cantos de concreto/Parece música urbana /E a matilha de crianças sujas no meio da rua /Música urbana”*, através da canção e voz se evidencia cantando a vida das Metrôpoles, a

realidade das brincadeiras de ruas feitas pelas crianças, as arquiteturas de prédios e casas que fazem parte da urbe, com isso, as sensibilidades se mostram visíveis nas experiências urbanas. A canção “Música Urbana 2” se refere a todas grandes cidades do mundo, mas, usando de inspiração a capital Brasília, por Renato Russo residir na mesma, onde observava de perto as constantes mudanças físicas e sociais da cidade.

Além de tema/cenário das composições musicais, Brasília foi um importante palco de apresentações da banda Legião Urbana, se apresentando primeiramente em festivais, e mais tarde em grandes palcos com numerosos públicos, mas algumas apresentações saíam do controle, como é o caso do show no Nilson Nelson, em dezembro de 1986, em que uma garota acabou morta, e várias pessoas ficaram feridas, causando um sentimento de reflexão para banda e Renato Russo. Nos recordando do autor Artur Dapieve (1996), quando ele enfatiza sobre alguns shows que a Legião Urbana realizou, ocorrendo contratemplos por causa da agressividade das multidões.

Os membros da Banda Legião Urbana, ficavam eufóricos com as realizações de turnês e excursões de divulgações dos seus discos e shows por todo país, mas, ocorrendo um certo receio quando se tratava de apresentações ao vivo, eles lembravam de incidentes que aconteceram em alguns shows, principalmente em Brasília. Ocorrendo confusões em algumas apresentações, os integrantes da banda pensavam se iam rolar latas de cervejas na hora das apresentações, acertando quem estaria no palco, mas as grandes multidões que havia no show da Legião Urbana faziam com que eles realizassem verdadeiros espetáculos que levavam as pessoas ao delírio. Renato Russo, gostava de dizer algumas palavras e pensamentos em seus shows, e o público adorava principalmente as de cunho político, conduzindo a plateia em suas apresentações (DAPIEVE, 1996).

A banda Legião Urbana e seus integrantes, desenvolveram um certo amor e ódio com a capital Brasília, eles não concebiam com bons olhos as realizações de shows na cidade, pois, parte da multidão se comportava agressivamente, ameaçando tanto a segurança dos integrantes da banda, como das pessoas que iam prestigiar o show, causando algumas confusões, tanto no interior desses shows como no entorno desses locais. (DAPIEVE, 1996). Nos shows era recorrente Renato mencionar sua opinião, sendo com véis político, social, como de amor entre outras perspectivas que ele considerasse importante. Podemos considerar Renato Russo, e a banda Legião Urbana como verdadeiros cidadãos, representando a cidade por meio da música e da melodia, como já ressaltava a autora no texto “Cidades visíveis, cidades sensíveis e cidades imaginárias”, Sandra Jatahy Pesavento (2007).

A utilização do imaginário e com isso a representatividade de objetos pelo grupo Legião Urbana é pertinente, eles considerando sinais visíveis ou invisíveis a partir de letras, melodias musicais e imagens, imaginando cidades e classificando como reais, interligando o ver e o ser visto, ressaltando a relevância do sujeito que olha. “Um duplo sentido, uma dupla função são deste modo atribuídos à representação: tornar presente uma ausência, mas também exibir sua própria presença enquanto imagem, e, assim, constituir aquele que a olha como sujeito que olha” (CHARTIER, 2002, p. 165).

A cidade de Brasília é de suma relevância para a construção do rock nacional, e como sendo palco do surgimento de grandes nomes do cenário do rock. As composições que são estabelecidas das relações que são construídas no viver citadino, nos distintos lugares dessa metrópole, tanto no âmbito político, econômico e cultural. Como forma de sair do ar tedioso que a cidade de Brasília ecoava, formar uma banda de rock e a partir da realidade vivenciada por diferentes indivíduos, foram possíveis criar além da imaginação perspectivas que partem da ação da construção do ethos urbano, que envolvem as concepções criadas pela mesma, o sentido da sensibilidade. “E o imaginário urbano, como todo o imaginário, diz respeito a formas de percepção, identificação e atribuição de significados ao mundo, o que implica dizer que trata das representações construídas sobre a realidade — no caso, a cidade” (PESAVENTO, 2007, p. 15).



Figura 04: Legião Urbana em Brasília (1980).
Fonte: BRASIL ESTADÃO, 2013.

Na figura (04), observamos os integrantes da banda Legião Urbana no espelho d'água do Planalto Central, obra arquitetônica de grande prestígio para cidade de Brasília, evidenciando principalmente um espaço de poder político e econômico. “A cidade era, pois, cenário desse processo, onde se apresentava também a renovação da esfera estatal e das formas

de ação política, no bojo de também novos movimentos sociais urbanos” (PESAVENTO, 2007, p. 13). Sem deixar de mencionar o fato de a foto ser em cor preto e branco, com um ar mais de tensão. Eles queriam expressar, em uma leitura possível dessa imagem, as relações conturbadas que o Brasil estava inserido, planos econômicos que não deram certo, aspectos sociais e culturais da sociedade ainda tradicionais, desencadeando uma certa desesperança dos jovens da época, por isso, eles estavam meio perdidos nas suas posições diante da foto, sem saber ao certo o seu futuro, sem expressar reações faciais e sentimentais.

Em pé com a guitarra observamos Renato Russo, com aspecto distraído, levando a mão na cintura, e com o olhar profundo, observando a paisagem a sua frente. Dado Villa-Lobos, olhando fixamente para baixo, não esboçando qualquer reação, e do seu lado Marcelo Bonfá, fazendo uma pose com a mão na cintura, levemente com a perna para frente, e com o seu rosto virado para o lado contrário de onde está Renato Russo, e Dado Villa-Lobos, expressando um olhar distante.

3.2 “Acho que Gosto de São Paulo, Gosto de São João, Gosto de São Francisco e São Sebastião”: Legião, Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades.

As metrópoles faziam parte da trajetória e vivência de Renato Russo e da banda Legião Urbana, misturando sentimentos de tensões e alegrias. Renato Russo nasceu no Estado do Rio de Janeiro em 1960, onde passou sua infância na Ilha do Governador, contudo, ele desenvolveu seus primeiros contatos com o cenário musical e ainda contou com influência da família. E mais tarde Renato Russo e sua família se mudaram para Nova York, onde passou dois anos de sua vida, sendo bastante importante para sua formação futura, o inglês ajudou no contato com o rock. No livro “O livro das listas” de Renato Russo (2017), identificamos as suas influências, isto é, bandas de rock inglesas e americanas, viagens para diversos países do mundo. Essa bagagem cultural contribuiu decisivamente para sua identificação com o rock, e para a formação da banda Legião Urbana e seu estilo musical.

Os significados que são atribuídos as cidades são os que tornam as mesmas metrópoles, nos anos 1980 e 1990, contudo, são tempos de uma busca pela redemocratização do Brasil, as metrópoles e principalmente Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro são cenários de concepções políticas, sociais e culturais, sem falar de outras metrópoles pelo mundo onde os movimentos culturais estão em ascensão. Essas metrópoles tinham no ar cheiro de liberdade, apesar das tensões políticas da época.

O movimento do rock no Brasil, principalmente os elementos do punk, que influenciaram bastantes bandas de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, proporcionando

distintas formas de classificar músicas e estilos como sendo “punks”. Contudo, em algumas metrópoles esse modo de se vestir e se comportar, como usar roupas rasgadas, e se expressar nas ruas, e na vida noturna falavam mais alto, como foi o caso de uma viagem que a Banda Legião Urbana fez para São Paulo, sendo que o movimento punk em São Paulo era demasiadamente um pouco pesado, e diferente do de Brasília, os mesmos expressavam em suas performances e movimentos nos shows o que estavam sentindo, deixando transparecer de forma mais clara o que se passava na sociedade e no âmbito que faziam parte. Renato Russo, em uma de suas entrevistas chegou a afirmar que “Foi só quando a gente viajou para São Paulo é que percebemos que não éramos bem punks. Ficamos com medo da metrópole, aquela sujeira toda” (ASSAD, 2000, p. 202).

O abastecimento de água e saneamento básico em São Paulo encontrava-se com variáveis, principalmente nos anos 1970, onde os índices evidenciavam a baixa coleta de esgotos e o saneamento realizado na cidade, não atendendo toda população. Contudo, nos anos 1980 e 1990 se apresenta uma melhoria do saneamento básico, e da distribuição de água pela metrópole. Mas, mesmo com o aumento significativo dessas coberturas, não se eliminou por completo os transtornos desses serviços, presentes em quase todas as cidades brasileiras (JÚNIOR; SAIANI, 2010).

São Paulo é uma grande metrópole, com uma enorme população e extensão territorial, como é ressaltado no capítulo dois dessa monografia. Essa urbe tornou-se destino de migrantes de diversas regiões do Brasil atrás de emprego e melhores condições de vida. Mas, não deixando de ter seu lado negativo, principalmente a pobreza que assolava boa parte da população. Renato Russo, menciona essa experiência que presenciou na capital paulista em uma entrevista contida no livro coordenado por Simone Assad “Renato Russo de A a Z: as idéias do líder da Legião Urbana” (2000), apontando o que passou em algumas ocasiões que esteve em São Paulo “Eu nunca tinha percebido o lance de cidade mesmo, desemprego... Isso me espantava muito. A gente morava bem e, em São Paulo, fomos parar lá no *bas-fond*, na sujeira” (ASSAD, 2000, p. 232).

O desemprego na capital paulista se acentuava mais ainda por sua numerosa população, não sobrando vagas de trabalho para todos, e a qualificação de mão-de-obra que estava sendo cobrada em algumas empresas, pois, os avanços tecnológicos se colocavam como impasse para obtenção de vagas no mercado de trabalho para as pessoas. Os mecanismos socioeconômicos era uns dos fatores que acrescentavam negativamente a abertura de novos empregos, as altas inflações e impostos, e os insucessos com os planos de abertura econômica imposta pelo governo. (ANPEC, 2003).

São Paulo proporcionava uma vida cidadina noturna bem agitada, referente as casas noturnas, distribuída em vários lugares da cidade, sendo o palco de algumas apresentações da banda Legião Urbana, como Woodstock, Clash, Paradise, entre outras (ASSAD, 2000). A capital paulista, foi bastante importante para o movimento punk e Rock brasileiro, berço de variadas bandas de sucesso, sem deixar de ressaltar os diferentes estilos de jovens punks de São Paulo e Brasília. Os jovens da capital do país olhando para aquele jeito e estilo que os jovens paulistas andavam, nariz furado, roupa rasgada entre outros fatores que faziam eles serem considerados mais durões e “barra pesada”. Mas, o importante era se divertir e evidenciar nas canções e performances o que eles estavam sentindo e vivenciando diante da sociedade.

Os shows da banda Legião aconteceram em distintas cidades do Brasil, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. “O triou tocou, por exemplo, na boate Napalm, em São Paulo, e no circo Voador, no Rio de Janeiro” (DAPIEVE, 2006, p. 69). No Napalm em 21 e 22 de outubro de 1983, e no Circo Voador em 11 de agosto de 1984. Na capital paulista era imprescindível notar a presença maior do movimento “punk” nos espaços e nas danceterias que a banda realizou shows, ficando eufóricos nas apresentações e surpresos diante daqueles locais que acabaram de conhecer. “O pessoal mais conscientizado era o de São Paulo e Rio, como o Coquetel Molotov. Tinham pessoas que chamaram atenção para o Movimento punk” (ASSAD, 2000, p. 204).

No Rio de Janeiro, na danceteria no alto do Morro da Urca, nos dias 17 e 18 de abril de 1985 considerados satisfatório pela Banda Legião Urbana, sem grande tumulto, sem violência, atingindo de certo modo as pessoas que estavam ali para aproveitar o show, Renato Russo e a banda conseguindo penetrar o interior de cada indivíduo que estava na plateia. Mas, em um show no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, ocorreu que acabaram jogando uma garrafa de cerveja em Marcelo Bonfá, o show foi cancelado por minutos, mas voltou com Renato Russo comentando sobre o incidente, onde ele prosseguiu com a apresentação.

Contudo, em alguns canais de música e vídeo clipes, como é o caso do *Youtube*, encontramos distintos vídeos de shows da banda Legião Urbana, em diferentes cidades e regiões do Brasil, e especiais realizados em canais televisivos, contendo entrevistas dos integrantes da banda abordando variados assuntos, como suas apresentações musicais e experiências vividas nos palcos. A entrevista foi realizada no dia da apresentação no Ginásio Ibirapuera em 1994, onde Renato Russo, ressalta o número de pessoas que estavam presente na apresentação, girando em torno de 48 mil ou 60 mil pessoas, Renato ainda comentou que cada show era uma coisa nova, onde se corrigia os erros das apresentações anteriores, não deixando de salientar

que adorava tocar em São Paulo, e como o público cantava até suas músicas mais longas, se referindo a canção “Faroeste Caboclo” (ESPECIAL MTV, 1997).

As relações da banda Legião Urbana e de Renato Russo na “cidade maravilhosa”, no Rio de Janeiro, se direcionam principalmente nas ligações e contatos que se desenvolveram na Ilha do Governador. Onde Renato Russo passou sua infância, antes de se mudar para Ipanema, sendo até um pouco distante do centro e dos lugares de movimentos e diversões do Rio de Janeiro. Renato ressalta esse convívio e proximidade com seus familiares na Ilha do Governador como uma forma de se preparar para as adversidades e dificuldades que possam aparecer nas metrópoles, em grandes centros urbanos, onde ficar retido na sua casa trouxeram sentimento de segurança, mas ele precisava enfrentar o que a metrópole tem a oferecer, bom ou ruim, com isso, estando disposto a sair do conforto da sua casa e ir desvendar os elementos que constituem a urbe.



Figura 05: Renato Russo e Dado Villa-Lobos em um show no Jockey Club (1990).
Fonte: Musi Poesiaasas, 2018.

Contudo, a figura (05) acima se refere a um dos shows mais importantes para a Legião Urbana, realizado no Jockey Club no Rio de Janeiro em 1990. Se destaca na imagem o líder da banda, o vocalista Renato Russo e o Guitarrista Dado Villa-Lobos. Renato Russo, aparece com gestos que nos fazem imaginar que ele estivesse cantando alguma música, ou falando algumas palavras deixando o público mais íntimo da banda, se aproximando mais ainda dos seus fãs, pois, está segurando o microfone com suas mãos, e está com a boca boquiaberta. Dado Villa-

Lobos, permanece do lado de Renato Russo, tocando sua guitarra, e com aparência e feições de felicidade e entusiasmo, em está fazendo o que mais gostava, ou seja, se apresentando para uma legião de fãs.

A apresentação no Jockey Club foi dedicada ao Cazuzza, por sua triste partida, Renato Russo, homenageando o mesmo, cantando diversas músicas que nas suas letras lembrassem um pouco da pessoa que o Cazuzza foi, e sua importância para o cenário musical e para o país. Além do mais, o show contou com a participação de um grandioso público, mais de 60 mil pessoas, se tornando uns dos shows mais aclamados pelos fãs da banda Legião Urbana. Ao que parece os fãs não esqueceram dos gestos e performances que Renato Russo realizava no palco, em cada música ele dançava e fazia a plateia ir ao delírio, arrancando arrepios de quem estava assistindo os movimentos que Renato Russo executava nos palcos (LEGIAO URBANA, 2014).

A relação da banda Legião Urbana fora do Brasil, se interligam entre respectivos assuntos de trabalho junto com a gravadora da banda, e de idas de Renato Russo e de alguns membros da banda para passear e tirar um tempo para o lazer em Nova York. Sem deixar de mencionar os momentos de descontração que Renato Russo presenciou e viveu nas ruas dessa metrópole americana, principalmente observando os relacionamentos gays, e a sociedade em geral. “O que acontece no Brasil, que eu descobri agora, quando voltei dos Estados Unidos, é que aqui todo mundo transa com todo mundo, mas ninguém se acha gay, nem se acha nada. Aqui não tem gueto, não tem nada disso. Mas, lá eles são muito medrosos” (ASSAD, 2000, p. 96).

O assunto referente ao homossexualismo de Renato Russo, e que resplandecem em algumas canções da banda, se deve principalmente as suas relações em Nova York, país que morou por um determinado período quando criança, e mais tarde retornou depois de conseguir ir economicamente seguro para viver naquela metrópole. No livro “Renato Russo de A a Z: as idéias do líder da Legião Urbana”, coordenada por Simone Assad (2000), ele comenta seus relacionamentos amorosos em Nova York e em São Francisco, e como foi de suma importância para si, se assumir e vivenciar as sensibilidades das ruas e clubes gays presentes naqueles locais.

Renato Russo menciona o seu relacionamento com o americano Robert Scott Hickmon, que conheceu nos Estados Unidos em 1989. Ele fala com bastante entusiasmo e amorosidade sobre ele, e explanando as dificuldades que enfrentaram ao decorrer do tempo em que estiveram juntos, principalmente quando decidiram vir morar no Brasil, as brigas, o envolvimento com drogas, e as questões sociais desencadearam na volta de Robert Scott Hickmon para os Estados Unidos em 1995. “Bem, ele era *white trash*: branco, pobre, filho de mãe alcoólatra, pai que espancava, tudo de pior... E, de repente, achamos que um podia ajudar o outro. Nos

apaixonamos. O plano era que ele me desse uma força para que eu parasse de beber” (ASSAD, 2000, p. 218).

Em contrapartida, em algumas músicas da banda Legião Urbana estão presentes traços das metrópoles que podem ser imaginárias ou reais, evidenciando pontos que são desenvolvidos a partir do viver na cidade, da construção do ethos urbano. Envolvendo os desejos, aspirações e utopias, mas partindo da realidade, onde as pessoas encontram caminhos pela música e melodias para representar essas metrópoles. Pensando em como gostaríamos que fosse uma cidade, e as relações que nelas se constroem.

Na música “Meninos e Meninas” que faz parte do disco “As quatro estações” de 1989, nas estrofes “*Quero me encontrar, mas não sei onde estou/Vem comigo procurar algum lugar mais calmo/Longe dessa confusão e dessa gente que não se respeita/Tenho quase certeza que eu não sou daqui*”, Renato Russo, aborda nesse trecho a respeito da sua homossexualidade e de como era incompreendido no Brasil, por isso, ressaltava o querer de voltar para os Estados Unidos, provavelmente para a cidade de São Francisco ou Nova York, onde o mesmo se sentia mais livre.

No livro “O livro das listas” de Renato Russo (2017), ele enfatiza e aponta os 10 lugares que gostaria de morar algum dia, é o caso de “56TH. Ave. Nova York (Manhattan), San Francisco/San Diego, Havaí, Londres, uma Ilha no Caribe, Canadá, Suíça, Suécia, uma Ilha no Mediterrâneo (perto da Itália & da Grécia) e Irlanda” (RUSSO, 2017, p. 35). E desses lugares, principalmente a cidade de São Francisco, Renato Russo expressa o seu sentido imaginário, pois a partir, da música pode-se desenvolver imagens mentais sobre aquela realidade urbana, cheios de significados e sensibilidades.

4 “E VOCÊ DIZ QUE TUDO TERMINOU, MAS QUALQUER UM PODE VER: SÓ TERMINOU P’RÁ VOCÊ”: CONSIDERAÇÕES FINAIS

As décadas de 1980 e 1990 foram importantes para evidenciar as tensões em que a sociedade brasileira estava inserida, a conjunção política referente a redemocratização, elevando a esperança da população em dias melhores, tanto na perceptiva econômica, quanto no social. A banda Legião Urbana, traz nas suas canções panoramas em que os integrantes da banda estavam vivenciando, pensando em um futuro em que os mesmos não sabiam ao certo se chegaria, ao mesmo tempo que se encontravam desiludidos e frustrados com o aspectos políticos, entres outros meios que afetavam diretamente o seu bem-estar e da sua família. Além de como observamos na leitura da Dissertação “Flores no deserto” do autor Luciano Pereira Alves (2002), de ser um período de efervescência nas composições de Renato Russo, evidenciando e acentuando os problemas enfrentados pela sociedade brasileira no período da ditadura militar e outros fatores que faziam parte da vivência da população nas metrópoles brasileiras.

Com as análises das canções da banda Legião Urbana foi possível destacar nas letras as diversas perceptivas que podemos encontrar nas composições, e no decorrer da pesquisa evidenciamos, a urbe como virtude, a busca em ser uma pessoa civilizada e estabelecer o seu papel perante ela, e com isso, não praticando a desordem implantada pela sociedade. As metrópoles também podem ser vistas como viciosa, oferecendo para a população aspectos e objetos que são compreendidos como algo iníquo, elevando o desejo e satisfação pessoal acima de tudo, sem deixar de salientar o crescente aumento do abismo entre as classes mais ricas em relação as classes mais pobres da sociedade. O ser cidadão também se mostra imenso em uma relação do bem e do mal, e como as pessoas podem se sentir na solidão mesmo rodeadas por grandes multidões, como é o caso das metrópoles, e que de certa maneira nos influenciemos pelas características que essa mesma nos proporciona.

No decorrer da pesquisa apontamos as principais metrópoles das décadas de 1980 e 1990, como Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades, onde buscamos evidenciar detalhes das referidas metrópoles nas canções da banda Legião Urbana, tanto o meio social, urbanístico, e econômico, e como as metrópoles eram um ponto de partida para se desenvolver uma melhor condição de vida, e buscar um futuro melhor para sua respectiva família, mesmos as pessoas estando desiludidas com o cenário econômico da época. E com isso, as metrópoles não estavam insertas de oferecer riscos de tornar as pessoas que vivem na urbe viciosas, perdendo a sua virtude em detrimento do que é apresentado nesses respectivos centros urbanos.

O viver na urbe se tornou um cenário de vastas experiências, podendo desenvolver maneiras distintas de se comportar perante a sociedade, tanto os aspectos relacionados a ser virtuoso, vicioso e se afirmar entre o bem e o mal, ou mesmo não escolhendo nenhum lado, mas se deixando influenciar pela metrópole, estando à mercê da sujeira em que pode estar escondida pela urbe.

Ademais, a construção do “Brock” e sua influência em distintas bandas que se formaram principalmente nos anos 1980 e 1990, abordando a urbanidade, e as relações que se desenvolvia na cidade. A construção do ethos urbano e o ser cidadão apontando as representações que são desenvolvidas através da vivência na urbe, sentimentos de amor, ódio e esperanças por dias melhores. A imaginação e o real se misturam em composições musicais, e melodias que fazem imaginar um lugar sem menos sequer estando lá alguma vez, invadindo o nosso sentido.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciano Carneiro. **Flores no deserto** – a Legião Urbana em seu próprio tempo. Uberlândia, MG: UFU, 2002. (Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em História).
- ANPEC. Informações sobre o desemprego no Brasil nos anos 1990. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2003/artigos/F05.pdf>. Acessado em: 20/07/2020.
- ANUÁRIO DO DISTRITO FEDERAL. Regiões administrativas, Taguatinga. [2014] Disponível em: <http://www.anuariodof.com.br/regioes-administrativas/ra-iii-taguatinga/>. Acessado em: 29/05/2020.
- ASSAD, Simone (Coord.). Renato Russo de A a Z: as idéias do líder da Legião Urbana. Campo Grande: Letra Livre, 2000.
- BAENINGER, Rosana. **Novos Espaços da Migração no Brasil: Anos 80 e 90**. Texto digitado, 2016.
- BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire, um lírico no auge do Capitalismo. In: **Obras escolhidas**, v.3, São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 33-65.
- BRASIL, ESTADÃO [Imagem da Banda Legião Urbana em Brasília em 1980]. [2013] Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/edmundoleite/a-brasilia-de-faroeste-caboclo/> Acessado em: 14/11/2019. 1 fotografia p&b.
- BRAZILIENSE, CORREIO. 30 anos de uma confusão provocada pelos fãs da Legião Urbana em um show no Mané Garrincha. [2018] Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/06/17/interna_diversao_arte,689065ha-30-anos-fas-da-legiao-urbana-provocaram-um-badernaco-no-mane-garri.shtml. Acessado em: 15/08/2020.
- CAVALCANTI, Flávio R. Acesso do Lago Norte a Universidade de Brasília. [2006] Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/Vias/N4-ligacao-UnB-Clubes.shtml>. Acessado em: 04/08/2020.
- CERTEAU, Michel de. Caminhadas pela cidade. In: **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 169-191.
- CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- DAPIEVE, Arthur. **BRock**. O rock brasileiro dos anos 80. 2ª ed. Rio de Janeiro: 34, 1996.
- DAPIEVE, Arthur. **Renato Russo: o trovador solitário**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- Especial *MTV* 1 ano da morte de Renato Russo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KT3HCVL8Vrc>. Acessado em: 08/04/2020.
- FRESCA, Tânia Maria. Uma discursão sobre o conceito de metrópole. **Rev. da ANPEGE**, Paraná, v. 7, n. 8, p. 31-52, de agosto/dezembro de 2011. Disponível em:

<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/viewFile/6526/3516>. Acessado em 16/11/2020.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Praça dos Três Poderes. Disponível em: <http://www.df.gov.br/praca-dos-tres-poderes/>. Acessado em: 29/05/2020.

FREIRE, Américo; CARVALHO, Alessandra. As eleições de 1989 e a democracia brasileira: atores, processos e prognósticos. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). *O Brasil republicano*. v. 5. O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

LEGIÃO URBANA. [Capa do disco *As Quatro Estações 1989*, da banda Legião Urbana]. **As Quatro Estações** [2014] Disponível em: <http://www.legiaourbana.com.br/quatro.html>. Acessado em: 20/06/2019. 1 foto color

LEGIÃO URBANA. [Capa do disco *A Tempestade 1996*, da banda Legião Urbana]. **A Tempestade** [2014] Disponível em: <http://www.legiaourbana.com.br/tempestade.html>. Acessado em: 15/06/2020.

LEGIÃO URBANA. Especial Band (2003), show no Metropolitan, Rio de Janeiro em outubro de 1994, para turnê “O Descobrimento do Brasil”. E apresentado pelo cantor Dinho Ouro Preto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wRu96Tfiojs>. Acessado em: 08/04/2020.

LEGIÃO URBANA. Show no Jockey Club em 1990. [2014] Disponível em: <http://www.legiaourbana.com.br/jockey.html>. Acessado em: 15/06/2020.

LEGIÃO URBANA. **As Quatro Estações**. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1989. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Há Tempos. **As Quatro Estações**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1989. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Meninos e Meninas. **As Quatro Estações**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1989. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. **A Tempestade**. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1996. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Dezesseis. **A Tempestade**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1996. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Esperando por mim. **A Tempestade**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1996. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Música de Trabalho. **A Tempestade**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1996. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. **Dois**. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1986. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Eduardo e Mônica. **Dois**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1986. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Música Urbana 2. **Dois**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1986. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. **Que país é este**. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1987. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Faroeste Caboclo. **Que país é este**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1987. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Química. **Que país é este**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1987. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Tédio (Com um T bem grande pra você). **Que país é este** 1978/1987. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1987. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. **Legião Urbana**. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1985. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. A Dança. **Legião Urbana**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1985. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. **O descobrimento do Brasil**. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1993. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Vinte Nove. **O descobrimento do Brasil**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1993. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. **Uma Outra Estação**. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1997. 1 CD.

LEGIÃO URBANA. Travessia do eixão. **Uma outra estação**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, p1997. 1 CD.

MOTTA, Marly. A estabilização e a estabilidade: do Plano Real aos governos FHC (1993-2002). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). *O Brasil republicano*. v. 5. O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

MUSI POESIAASAS. [Foto de Renato Russo e Dado Villa-Lobos em um show no Jockey Club em 1990]. [2018] Disponível em: <https://musipoesiaasas.blogspot.com/2018/06/legiao-urbana-no-jockey-club-rio-de.html>. Acessado em: 13/06/2020.

OLIVEIRA, Luma Pereira; SANTOS, Raimundo N. L. dos. Música urbana: representações visíveis, sensíveis e imaginárias do ser cidadão nas canções da banda Legião Urbana nos anos 1980 e 1990 In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (Org). *As cidades de Clio*: abordagens históricas sobre o urbano. Teresina: EDUFPI, 2019. p. 263-277.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 27, n. 53 de Junho de 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000100002>. Acesso em: 24 abr. 2010.

Primeira apresentação da banda Legião Urbana em São Paulo, na casa de show Napalm em outubro de 1983 nos dias 21 e 22. Entrevistas concebidas por Fernanda Villa-Lobos e Dado Villa-Lobos no Documentário “Napalm- O Som da Cidade Industrial”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KIfOp2Hr_ac. Acessado em 20/09/2020.

Primeiro show da Legião Urbana no Circo Voador em 1984. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Edko3ycx8JY>. Acessado em: 20/09/2020.

QEDU. Informações sobre a Escola Cef Caseb localizada em Brasília-DF. [2018] Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/245361-cef-caseb/sobre>. Acessado em: 01/08/2020.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos; 203)

RUSSO, Renato. *O livro das listas*: referências musicais, culturais e sentimentais. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SAIANI, Carlos César Santejo; JÚNIOR, Rudinei Toneto. Evolução do acesso a serviços de saneamento básico no Brasil (1970 a 2004). **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 1(38), p. 79-106, abril de 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ecos/v19n1/a04v19n1.pdf>. Acessado em: 29/07/2020.

SALA DE IMPRENSA. [Imagem de São Paulo em 1980]. [2008] Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/fevereiro2008/ju385pag07.html. Acessado em: 20/06/2019. 1 foto color

SANTIAGO, Luiz. [Crítica “A Tempestade ou Livro dos Dias” – Legião Urbana, em 20 de setembro de 2016]. In: Planocrítico.com Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-a-tempestade-ou-o-livro-dos-dias-legiao-urbana/>. Acessado em: 19/11/2020.

SALLUM JR., Brasílio. O governo e o *impeachment* de Fernando Collor de Mello. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). *O Brasil republicano*. v. 5. O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

SCHORSKE, Carl Emil. A cidade segundo o pensamento europeu: de Voltaire a Spengler. In: **Espaço e Debates** – Imagens e representação da cidade. Revista do Núcleo de estudos regionais e urbanos – NERU, Ano IX, nº 27. São Paulo, 1989. p. 47-57

SKIDMORE, Thomas E. Redemocratização: Novas Esperanças, Velhos Problemas: 1985. In: SKIDMORE, Thomas E. **Uma História do Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. p. 267-321.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **LUMA OLIVEIRA PEREIRA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **Melodias urbanas: representações visíveis, sensíveis e imaginárias de metrópoles brasileiras nas canções da banda Legião Urbana nos anos 1980 e 1990**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 09 de abril de 2021.

Luma Oliveira Pereira

Assinatura

Luma Oliveira Pereira

Assinatura